

Mala Direta  
Endereçada  
991206308/2024 - SEM AM  
FUNDAÇÃO NO MAR  
Correios



# ARQUIDIOCESE

ANO 23 • 246 • 2026

em notícias

## O Espírito Santo faz da Igreja morada de todos e todas

### PROFECIA

Do vale dos ossos secos à  
esperança na vida (Ez 37, 1-14)

### REPORTAGEM

Cristãos recordam mistério pascal  
durante Semana Santa

### VIDA E FÉ

Ir. Maria Alzira Fritzen: vida doada  
ao cuidado com o próximo e à  
promoção da dignidade humana



## **1 a 13/5 FESTEJO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**

**Tema** “Mãe de Deus, Mãe do Céu, Mãe da Fé e Nossa Mãe”

**Trezenário:** 30/4 a 12/5

**Carreata:** 12/5

**Dia da Padroeira:** 13/5 – Missa às 6h, 9h e 12h / Procissão Luminosa, às 19h, saindo do Largo de São Sebastião até o Santuário de Fátima, onde acontecerá missa campal

**Local:** Santuário Nossa Senhora de Fátima – Av. Tarumã – Praça 14 de Janeiro

## **16/5 FORMAÇÃO MISSIONÁRIA: CONSELHOS MISSIONÁRIOS, A SERVIÇO DA ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJA NO BRASIL**

**Assessoria:** Pe. Matheus Marques

**Horário:** 14h às 19h

**Local:** Centro de Formação Maromba, Rua Maromba, 116 – Chapada

**Realização:** Conselho Missionário Diocesano (Comidi)

## **23/5 ENCONTRO FORMATIVO “MUITO ALÉM DO SOM: MUSICOTERAPIA NO CUIDADO HOSPITALAR”**

**Palestrante:** Reinaldo Barbosa – Pós-graduado em Musicoterapia

**Horário:** 8h às 11h30

**Local:** Auditório Mãe Paula – Cúria Metropolitana de Manaus

**Realização:** Pastoral da Saúde Arquidiocesana

## **23/5 VIGÍLIA DE PENTECOSTES**

**Local:** Nas Paróquias e Áreas Missionárias

**Material de apoio:** Roteiro disponível em: <https://arquiocesedemanaus.org.br/vigilia-de-pentecostes-2026>

## **29 e 30/5 FORMAÇÃO: COMUNICAÇÃO DIGITAL, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REDES SOCIAIS NA IGREJA**

Pastoral da Comunicação / Parceria Paulinas

**Local:** Centro de Formação Maromba, Rua Maromba, 116 – Chapada

**Informações:** (92) 9 9219-1762 – Coordenação de Pastoral



**Pentecostes** 2026

O Espírito Santo faz da Igreja morada de todos/as

**24 de maio | 17 horas**  
**no Sambódromo de Manaus**  
Centro de Convenções Professor Gilberto Mestrinbo

TRAGA 1KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

Associação de MANAUS

**ANTECIPE SUA OFERTA**  
**CHAVE PIX 92 98170 5597**



## **6 e 7/6 SEMINÁRIO DAS PASTORAIS SOCIAIS**

**Local:** Centro de Formação Maromba, Rua Maromba, 116 – Chapada

**Informações:** (92) 9 9219-1762 – Coordenação Arquidiocesana de Pastoral

## NO ESPÍRITO SANTO, MORADA DE TODOS

**L**emos nos Atos que os apóstolos, depois da Ascensão de Jesus, voltaram para Jerusalém. Entraram na cidade e subiram para a sala de cima, onde costumavam reunir-se. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, Filho de Alfeu, Simão Zelota e Judas, filho de Tiago. Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres e Maria, mãe de Jesus (cf. At 1, 1e-14). Nossa Senhora com os apóstolos, juntos na mesma casa em oração.

Nossa Senhora, como já meditamos, sai da casa, entra na casa, permanece na casa e volta para casa. Deixou a casa paterna para entrar na casa de José. Deixa a casa e vai à casa de Zacarias e Isabel para servir; deixa a casa entra na casa-estábulo em Belém e ali recebe os pastores e os anjos. A casa-estábulo onde os pastores e os anjos se sentem em casa. Eles da casa-estábulo voltam para os céus e os campos; uns cantando e outros cheios de alegria louvando a Deus. O recém-nascido faz estar em casa, entra na casa estrangeira no Egito; da casa do Egito entra na casa de Nazaré; de Nazaré entra na casa de João, o discípulo amado.

De casa em casa, saindo de casa, entrando na casa, permanecendo em casa, voltando para casa, ela sempre parece estar em casa, mesmo sem casa, pois é a morada de Deus. Ao movimentar-se no amor, é sempre serviço, saindo, para servir.

Ao abandonar a casa de Nazaré para acompanhar o Filho no caminho da cruz e da morte, habita a casa da dor e da solidão. A dor é sua casa e ela a habita e nela está de corpo e alma. Habita a casa da solidão ao tomar em seus braços o seu filho único descido da cruz, despido, silenciado, sem respiro, sem vida. A vida de sua vida, a vida que lhe dera a vida e era a razão de sua vida, agora sem vida nos seus braços. Ela habita a casa da solidão e nela está de corpo e alma.

Maria sempre está em casa. Em toda a parte, está em casa. Cada parte é a sua casa; cada lugar é sua casa; em cada situação ela está em casa. Por tudo, está em casa e habita sempre a mesma casa em todas as casas. E a encontramos nos Atos dos Apóstolos com os discípulos em oração na casa.

Mãe-mulher habitação de Deus, morada de Deus, a casa de Deus, na concepção; ela, mãe feita a habitação de Deus ao dar à luz, torna o mundo dos homens a habitação e a casa de Deus. Ela sabia que em tudo, por tudo, sempre, em todas as situações e lugares habitava sempre a mesma casa: Deus, o amor da Trindade. Como Deus desejoso de habitar e estar por tudo na casa dos homens, era ela desejo de deixar-se habitar, toda inteira pelo amor da Trindade. O estar em casa, o estar em casa é a provocação de toda a família ter uma casa digna. Ser morada de Deus pela ação do Espírito Santo indica o caminho de, em todas as casas, Deus ser acolhido, pois o Filho de Deus deseja morar com todas as famílias numa casa; mas digna.

“De repente, veio do céu um barulho como se fosse uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo”.

As portas da casa fechadas, os discípulos sozinhos e perdidos, tinham diante de si todas as suas fragilidades e fracassos. O Espírito Santo irrompe na casa, abrindo janelas e portas. Mais que janelas e portas, traz vida nova, nova força, novo vigor, nova disponibilidade aos fechados em casa. Na força e vigor do Espírito tornam-se ver-

dadeiros discípulos de Jesus, pois compreendem: “como o Pai me enviou, também eu vos envio”; “Ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei!” (cf. Mt (28, 19-20); “Ide e anunciai o Evangelho a toda a criatura” (cf. Mc 16,15).

E, todos ficaram cheios do Espírito Santo. Todos escutavam o anúncio das maravilhas de Deus na própria língua, pois o Espírito recebido inspirava e concedia palavras novas. Falam em outras línguas, conforme o Espírito os inspirava (At 2,3-4;10). Já não amedrontados, escondidos, mas na força e graça do Espírito impelidos a anunciar, a proclamar. Uma proclamação, um anúncio compreensível em todas as línguas, em todos os povos e nações. Um Espírito onde todos estão em casa, na familiaridade do convívio da linguagem do Reino de Deus!

No Espírito Santo todos entendem, pois, linguagem do amor. Todos intuem a palavra, não-palavra do consolo. E o Espírito Santo, o amor de Deus, faz isso: como Espírito que é, age no nosso espírito, desce ao mais íntimo de nós mesmos, visita o íntimo do coração», pois é «das almas, hóspede amável. É a ternura de Deus em pessoa, que não nos deixa sozinhos; e o fato de estar com quem vive sozinho, já é consolar (cf. Papa Francisco, Pentecostes, 23/05/2021).

Não só recebemos o Espírito Consolador, o Paráclito, mas também no Consolador, somos enviados como paráclitos, consoladores, consoladoras. Somos na força e suavidade do Espírito chamados a nos tornar paráclitos, consoladores. É presença, proximidade, pele a pele, uma nova casa, onde todos estão em casa. A proximidade, a compaixão e a ternura são o modo de Deus que recebemos de Jesus no Espírito Santo. Essa nova casa onde todos têm morada e podem habitar.

O Espírito que recebemos vivifica a Igreja e suscita serviços, ministérios, vocações para que a Igreja seja a casa de todos. São Paulo ensina: “Há diversidade de dons, mas um mesmo é o Espírito. Há diversidade de ministérios, mas um mesmo é o Senhor. Há diferentes atividades, mas um mesmo Deus que realiza todas as coisas em todos” (1Cor 12 4-6). Modos de viver e testemunhar o Evangelho, sempre na força iluminadora do Espírito Santo.

A Igreja é a historicização da presença vivificadora do Espírito. As línguas de fogo do Amor fecundam os corações, geram irmãos e irmãs. As línguas de fogo do Amor enviam ao encontro dos irmãos e irmãs, para ser dom de proximidade, de amabilidade, de conforto, de esperança! O Espírito Santo é dom. Porque é dom, vive doando-se e nós participamos do dom do Espírito. Participantes dos dons do Espírito Santo, das línguas de fogo, somos como Igreja, provocados a possibilitar morada para todos.

Espírito Santo, amor do Pai e do Filho, inspirei-me sempre o que devo pensar, o que devo dizer, o que hei de calar, o que hei de escrever, o que hei de fazer, como hei de fazer, para a Vossa glória, para o bem das almas e a minha própria santificação. Ó Espírito Santo, respirei-me para que seja santo o meu pensar. Impeli-me ó Espírito Santo, para que seja santo o meu agir. Atraí-me, ó Espírito Santo, para que eu ame o que é santo. Fortalecei-me, ó Espírito Santo, para que eu proteja o que é santo. Protegei-me, ó Espírito Santo, para que jamais eu perca o que é santo. Amém (Santo Agostinho).

**Nossa Senhora da Conceição, rogai por nós!**



**Cardeal Leonardo Ulrich Steiner**  
Arcebispo de Manaus

**E, todos ficaram cheios do Espírito Santo.**

### CONSELHO EDITORIAL

#### Cardeal Leonardo Steiner

Arcebispo Metropolitano de Manaus

#### Dom Zenildo Lima

Bispo Auxiliar

#### Dom Hudson Ribeiro

Bispo Auxiliar

#### Dom Samuel Ferreira de Lima

Bispo auxiliar

#### Irmã Rosana Marchetti

Coordenação de Pastoral

#### Pe. Geraldo Ferreira Bendaham

Coordenação de Pastoral

#### Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar

#### Pe. Alcimar Araújo

Cáritas de Manaus

#### Ana Paula Lourenço

Jornalista – MTB 060 AM

#### Emmanuel Grieco

Comunicação Regional Norte 1

#### Diagramação

Epifânio Leão

#### Revisão

Ivaneide Lima  
Ana Paula Lourenço

#### Tiragem

2.400 exemplares

#### Periodicidade

Mensal

#### Impressão

Grafisa

### ABRANGÊNCIA

Em toda a área de atuação da Arquidiocese de Manaus (Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Manaus, Manaquiri, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva), Dioceses e Prelazias do Amazonas (Alto Solimões, Borba, Coari, Itacoatiara, Parintins, São Gabriel da Cachoeira e Tefé) e Regionais da CNBB

### DISPONÍVEL NA INTERNET

[arquidiocesedemanaus.org.br/informativos-arquidiocese](http://arquidiocesedemanaus.org.br/informativos-arquidiocese)

### FALE CONOSCO

Fundação Rio Mar

Rua José Clemente, 500 – Centro

CEP: 69010-070 • Manaus-AM

(92) 3198-0903 • 3198-0905

[ascom@arquidiocesedemanaus.org.br](mailto:ascom@arquidiocesedemanaus.org.br)

### ANUNCIE CONOSCO

(92) 3198-0909

[comercial@radioriomarfm.com.br](mailto:comercial@radioriomarfm.com.br)

**C**raça e Paz para você estimado(a) leitor(a) da nossa Revista Eclesial “Arquidiocese em Notícias”. O tema central da nossa revista neste mês é Maria, Mãe da Igreja e a vinda do Espírito Santo. Maria, a Mãe de Jesus, é também reconhecida como Mãe da Igreja. Este título revela sua missão espiritual de acompanhar, cuidar e interceder por todos os discípulos de Cristo, como uma verdadeira mãe que nunca abandona seus filhos. Desde o início, Maria esteve presente nos momentos mais importantes da história da salvação. No anúncio do anjo, ela acolheu o Espírito Santo com fé e disponibilidade, dizendo: “Faça-se em mim segundo a tua Palavra”. Assim, tornou-se a primeira a receber o Espírito e a colaborar com a obra de Deus. Após a ascensão de Jesus, vemos Maria novamente reunida com os apóstolos, em oração, à espera da promessa do Pai. No cenáculo, ela está no coração da Igreja nascente, sustentando os discípulos com sua presença silenciosa e confiante. Então, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo desce sobre todos. Aquele mesmo Espírito, que fecundou o coração de Maria, agora anima toda a Igreja. E Maria, como Mãe, está ali, unindo-se à alegria e à missão dos discípulos, que saem para anunciar o Evangelho com coragem. Maria nos ensina a viver abertos à ação do Espírito Santo: com humildade, escuta, fé e entrega. Ela continua presente na vida da Igreja, intercedendo por nós, para que também sejamos cheios do Espírito e testemunhas vivas do amor de Deus. Que, com Maria, Mãe da Igreja, possamos acolher o Espírito Santo em nossa vida e dizer todos os dias: “Vinde, Espírito Santo, renovai o meu coração e fazei de mim um instrumento do vosso amor”. Uma ótima leitura para você.

**Pe. Charles Cunha**

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar



**Aquele mesmo Espírito, que fecundou o coração de Maria, agora anima toda a Igreja.**



# SUMÁRIO



## 06 PROFECIA

**Do vale dos ossos secos à esperança na Vida (Ez 37, 1-14)**

## 12 REPORTAGEM

**Cristãos recordam mistério pascal durante Semana Santa**

## 14 JUVENTUDE

**Juventude de Manaus representada na Assembleia da CEAMA**

## 16 MATÉRIA DE CAPA

**O Espírito Santo faz da Igreja a morada de todos e de todas**

## 18 MISSÃO

**Encontro, escuta e comunhão nas comunidades ribeirinhas de Novo Airão**

## 26 VIDA E FÉ

**Ir. Maria Alzira Fritzen: vida doada ao cuidado com o próximo e à promoção da dignidade humana**

**07 LITURGIA**  
**O TEMPO DE PREPARAÇÃO ATÉ O PENTECOSTES**

**08 FAMÍLIA**  
**SER MÃE COMO MARIA: FUNDAMENTOS BÍBLICOS E MAGISTERIAIS DA MISSÃO MATERNA**

**10 CIDADANIA**  
**MULHERES QUE SE LEVANTAM COMO PROFECIA DE VIDA NA AMAZÔNIA**

**11 FUNDAÇÃO RIO MAR**  
**FUNDAÇÃO RIO MAR REALIZA PRIMEIRA AÇÃO SOCIAL DE 2026 EM PRESIDENTE FIGUEIREDO**

**19 PARÓQUIA EM DESTAQUE**  
**PARÓQUIA NOSSA SENHORA RAINHA DOS APÓSTOLOS: UMA DAS CASAS DE MARIA**

**20 GIRO PASTORAL**  
**NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS**

**27 ESPAÇO CRIANÇA**  
**CAMINHANDO COM MARIA, RAINHA DOS APÓSTOLOS, RUMO À PENTECOSTES**

**28 SINODALIDADE**  
**VIVER A SINODALIDADE: OS PASSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO SÍNODO DAS DIOCESES E PRELAZIAS**

**30 ANIMAÇÃO BÍBLICA**  
**TODOS FICARAM CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO**



# DO VALE DOS OSSOS SECOS À ESPERANÇA NA VIDA (EZ 37, 1-14)

POR PE. GERALDO F. BENDAHAM

**N**a Sagrada Escritura os profetas são pessoas chamadas por Deus para realizar uma missão. Essas pessoas envolvem-se com Deus e profetizam em seu nome, anunciando a sua vontade. Entre tantos profetas do Antigo Testamento, Isaías, Jeremias, Daniel, entre outros, destaca-se o Profeta Ezequiel.

O Profeta Ezequiel, especialmente no capítulo 37, 1-14 apresenta a realidade de sofrimento, dor, crise e desolação do Povo de Israel no exílio da Babilônia. O profeta afirma: “o Espírito de Javé me levou e me deixou num vale cheio de ossos (...), ossos secos” (Ez 37, 1-2). Uma visão desesperadora que demonstrava uma situação de perda da vida e da fé no Deus da vida.

No meio desta realidade Deus dialoga com Ezequiel perguntando: “Filho do homem, será que esses ossos poderão reviver?” Eu respondi: “Meu Senhor Javé, és tu que sabes”. Então ele me disse: “Profetize, dizendo: Ossos secos, ouçam a palavra de Javé! Assim diz o Senhor Javé a esses ossos: Vou infundir um espírito, e vocês reviverão. Vou cobrir vocês de nervos, vou fazer com que vocês criem carne e se revistam de pele. Em seguida, infundirei o meu espírito, e vocês reviverão. Então vocês ficarão sabendo que eu sou Javé” (Ez 37, 3-6).

Diante do vale dos ossos secos, o Profeta Ezequiel profetiza acreditando na força da Palavra de Deus que renova a vida. Então, com toda força e coragem afirma na sua profecia que é possível retornar a vida plena, renovar fé em Deus, cultivar a esperança para reviver novamente como se fosse

uma nova criação, abandonando o desânimo e renovando a certeza que Deus é o Senhor da Vida, capaz de doar a vida até aos ossos secos.

Segundo Dom Jailton Oliveira, Bispo de Teixeira de Freitas (BA), “os ossos secos simbolizam um povo sem esperança, sem rumo, que perdeu a fé. Quantas vezes, em nosso mundo contemporâneo, não nos sentimos assim? Diante de tantas dificuldades, da violência, da pobreza e das injustiças, muitos perdem a esperança”.

Afirma ainda dizendo que “a Palavra de Deus, quando anunciada com fidelidade, tem o poder de dar nova vida àquilo que parecia perdido. Assim, somos chamados a confiar que, mesmo diante dos desafios que enfrentamos como sociedade, a transformação é possível quando deixamos que o Espírito Santo nos guie”.

Em setembro de 2024, o mês da Bíblia foi dedicado ao estudo do Livro do Profeta Ezequiel, publicado pela Livraria Paulina. Na ocasião realizou a seguinte pergunta que continua atual: “Muitas vezes, em determinadas realidades desoladoras, nossos esforços não conseguirão grandes coisas, como o profeta diante da situação de seu povo (semelhante a ossos secos desarticulados, por causa do exílio, da perda de tudo), mas é necessário confiar na ação vivificante de Deus, como fez Ezequiel. Assim, podemos nos perguntar: nos momentos de dificuldades, de realidades nas quais não vemos saídas, a quem nos apegamos? Confiamos no Espírito recriador de Deus?”

## NOTÍCIAS DO VATICANO

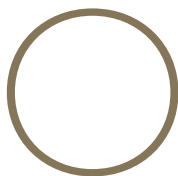


PE. ADELSON SANTOS, SJ

### PAPA VAI À ÁFRICA ANUNCIAR O EVANGELHO E DEFENDER A PAZ E A DIGNIDADE DE SEUS POVOS

Um dos acontecimentos mais importantes da agenda do Papa no último mês que passou, foi sem dúvida alguma, a sua participação no Vaticano e na diocese de Roma das grandes celebrações do tríduo pascal, revivendo a paixão, morte e ressurreição do Senhor, que se conclui com a tradicional mensagem e bênção *URBI ET ORBI*, expressão latina que significa “à cidade [de Roma] e ao mundo”. Nela, Leão XIV recordou que “a Páscoa é uma vitória: da vida sobre a morte, da luz sobre as trevas, do amor sobre o ódio. Uma vitória a um preço muito alto: Cristo, o Filho do Deus vivo, teve de morrer, e morrer numa cruz, depois de ter sofrido uma condenação injusta, de ter sido ridicularizado e torturado, e de ter derramado todo o seu sangue”. Falando aos milhares de peregrinos reunidos na Praça São Pedro no domingo de Páscoa, o Santo Padre explicou que “a força com que Cristo ressuscitou é completamente não violenta”, sendo esta “a verdadeira força que traz a paz à humanidade, porque gera relações respeitadas a todos os níveis: entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais, as nações”, concluindo a sua mensagem com um apelo para que todos “imploremos ao Senhor que conceda a sua paz ao mundo atormentado pelas guerras e marcado pelo ódio e pela indiferença, que nos fazem sentir impotentes perante o mal”. Essa mesma mensagem pela Paz acompanhou o Papa Leão na sua primeira viagem ao continente africano, onde visitou quatro países: Argélia, Camarões, Angola e Guiné Equatorial, entre 13 e 23 de abril. E mesmo cumprindo uma agenda cheia de compromissos, Leão não se esqueceu de comentar sobre o primeiro ano de aniversário de morte do Papa Francisco, falando aos jornalistas que “gostaria desde já recordar o Papa Francisco, neste primeiro aniversário da sua morte: ele que deu tanto à Igreja com a sua vida, o seu testemunho, a sua palavra e os seus gestos. Com frequência, naquilo que fez, mostrou verdadeira proximidade em relação aos mais pobres, aos pequeninos, aos doentes, às crianças e aos idosos. Deixou muito à Igreja com o seu testemunho e a sua palavra”.

## O TEMPO DE PREPARAÇÃO ATÉ O PENTECOSTES



caminho que conduz à solenidade de Pentecostes está profundamente inserido no dinamismo do Tempo Pascal, iniciado no Domingo de Páscoa. Mais do que uma sequência de celebrações, esses cinquenta dias constituem uma unidade teológica e espiritual, na qual a Igreja é progressivamente introduzida no mistério de Cristo morto e ressuscitado, até alcançar sua plenitude na efusão do Espírito Santo.

Nesse sentido, a preparação para Pentecostes não deve ser compreendida como um período isolado ou meramente devocional, mas como o próprio desenvolvimento interno do Tempo Pascal. Trata-se de um verdadeiro itinerário espiritual, no qual a comunidade cristã, iluminada pela Palavra e sustentada pela liturgia, amadurece sua fé pascal.

A liturgia pascal possui um caráter profundamente mistagógico. Ao longo das semanas, especialmente por meio da proclamação dos Atos dos Apóstolos e dos discursos de despedida de Jesus no Evangelho de João, a Igreja é conduzida a uma compreensão mais profunda do mistério celebrado. Como afirma Ione Buyst, o Tempo Pascal constitui "o tempo por excelência da mistagogia da Igreja, no qual os fiéis são introduzidos progressivamente no mistério celebrado". Essa perspectiva permite compreender que a preparação para Pentecostes acontece não por acréscimo de práticas, mas pela intensificação da experiência litúrgica.

Assim, a ação do Espírito Santo não se limita ao evento de Pentecostes, mas já se faz presente ao longo de todo o percurso pascal, formando a comunidade e configurando-a ao Cristo ressuscitado. A celebração da Ascensão do Senhor marca uma inflexão significativa nesse caminho. A ausência visível de Cristo inaugura um tempo de espera, no qual a Igreja é chamada a viver da promessa.

Segundo Gregório Lutz, o ano litúrgico deve ser compreendido como atualização do mistério de Cristo na vida da Igreja, de modo que cada tempo possui uma densidade própria dentro da economia da salvação. Nesse horizonte, o período que sucede a Ascensão assume um caráter de expectativa orante, inspirado na atitude dos apóstolos reunidos com Maria, perseverando em oração. Essa espera não é passiva, mas profundamente ativa e confiante: trata-se de uma abertura ao dom que vem de Deus, cultivada na escuta da Palavra e na celebração litúrgica.

A solenidade de Pentecostes manifesta a plenitude do caminho pascal. Nela, a Igreja se reconhece como comunidade reunida pelo Espírito e enviada em missão. O dom do Espírito Santo não apenas conclui o itinerário iniciado na Páscoa, mas o revela em sua dimensão mais profunda: a vida nova em Cristo torna-se vida no Espírito. Nesse sentido, como recorda ainda Ione Buyst, a liturgia é o lugar privilegiado onde o Espírito forma a comunidade e a envia ao mundo. Pentecostes, portanto, não é apenas memória de um evento passado, mas atualização permanente da Igreja como corpo vivo, animado pelo Espírito.

O tempo de preparação até Pentecostes, compreendido à luz da liturgia, revela-se como um processo orgânico e progressivo:

- nasce na alegria da Ressurreição,
- aprofunda-se na escuta e na experiência comunitária,
- intensifica-se na espera após a Ascensão,
- e culmina na efusão do Espírito Santo.

À luz da reflexão de Ione Buyst e Gregório Lutz, percebe-se que esse caminho não é apenas preparação, mas já participação real no mistério pascal, no qual o Espírito Santo atua continuamente, formando a Igreja e impulsionando-a à missão.



DISCÍPULA DO DIVINO MESTRE  
IR. NEIDEANE MONTEIRO

### CATEQUESE LITÚRGICA

Sábado, às 7h15, no Programa Arquidiocese em Notícias

Apresentação: Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre

Ouçã pela Rádio Rio Mar FM 103,5 e Rádio Castanho FM 103,3  
radiorioromarm.com.br

## LEITURA LITÚRGICA DA PALAVRA – MAIO 2026

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
					<b>S. José Operário</b> 1 At 13,26-33 SI 2,6-7,8-9,10-11 (R. 7) Jo 14,1-6	<b>S. Atanásio</b> 2 At 13,44-52 SI 97(98),1,2-3ab,3cd-4 (R. 3cd) Jo 14,7-14
<b>5º Domingo da Páscoa</b> 3 At 6,1-7 SI 32(33),1-2,4-5,18-19 (R. 22) IPd 2,4-9 Jo 14,1-12	<b>São Floriano</b> 4 At 14,5-18 SI 113B(115),1-4,15-16 (R. 1) Jo 14,21-26	<b>S. Núncio Sulprício</b> 5 At 14,19-28 SI 144(145),10-11,12-13ab,21 (R. cf. 12a) Jo 14,27-31a	<b>S. Domingos Sávio</b> 6 At 15,1-6 SI 121(122),1-2,3-4a,4b-5 (R. cf. 1) Jo 15,1-8	<b>S. Rosa Venerini</b> 7 At 15,7-21 SI 95(96),1-2a,2b-3,10 (R. cf. 3) Jo 15,9-11	<b>S. Bonifácio IV, papa</b> 8 At 15,22-31 SI 56(57),8-9,10-12 (R. 10a) Jo 15,12-17	<b>S. Luísa de Marillac</b> 9 At 16,1-10 SI 99(100),2,3,5 (R. 2a) Jo 15,18-21
<b>6º Domingo da Páscoa</b> 10 At 8,5-8,14-17 SI 65(66),1-3a,4-7a,16,20 (R. 1-2a) IPd 3,15-18 · Jo 14,15-21	<b>S. Inácio de Láconi</b> 11 At 16,11-15 SI 149,1-2,3-4,5-6a e 9b (R. 4a) Jo 15,26-16,4a	<b>Ss Nereu e Aquiles</b> 12 At 16,22-34 SI 137(138),1-2a,2bc-3,7c-8 (R. 7c) Jo 16,5-11	<b>Nossa Sra. de Fátima</b> 13 At 17,15,22-18,1 SI 148,1-2,11-12ab,12c-14a,14bcd Jo 16,12-15	<b>São Matias, Apóstolo e comp. mártires</b> 14 At 11,5-17,20-26 SI 122(123),1-2,3-4,5-6,7-8 (R. cf. 8) Jo 15,9-17	<b>São Isidro, Lavrador</b> 15 At 18,9-18 SI 46(47),2-3,4-5,6-7 (R. 8a) Jo 16,20-23a	<b>S. Alexandre, bispo</b> 16 At 16,1-10 SI 46(47),2-3,8-9,10 (R. 8a) Jo 16,23b-28
<b>Ascensão do Senhor</b> 17 At 1,1-11 SI 46(47),2-3,6-9 (R. 6) EF 1,17-25 Mt 28,16-20	<b>S. João I</b> 18 At 19,1-8 SI 67(68),2-3,4-5ac,6-7ab (R. 33a) Jo 16,29-33	<b>S. Pedro Celestino V</b> 19 At 20,17-27 SI 67(68),10-11,20-21 (R. 33a) Jo 17,1-11a	<b>S. Bernardino de Sena</b> 20 At 20,28-38 SI 67(68),29-30,33-36 (R. 33a) Jo 17,11b-19	<b>S. Cristóvão Magallanes e comp. mártires</b> 21 At 22,30,23,6-11 SI 15(16),1-2a e 5,7-11 (R. 1) Jo 17,20-26	<b>S. Rita de Cássia</b> 22 At 25,13b-21 SI 102(103),1-2,11-12,19-20ab (R. 19a) Jo 21,15-19	<b>S. João Batista de Rossi</b> 23 At 28,16-20,30-31 SI 10(11),4,5 e 7 (R. cf. 7b) Jo 21,20-25
<b>24 PENTECOSTES</b> 24 At 2,1-11a · SI 103(104), 1ab,24ac,29bc-30,31,34 (R. cf. 30) · 1Cor 12,3b-7,12-13 Jo 20,19-23	<b>S. Maria, Mãe da Igreja</b> 25 Cn 3,9-15,20 ou At 1,12-14 SI 86(87),1-2,3 e 5,6-7 (R. 3) Jo 19,25-34	<b>S. Filipe Néri</b> 26 IPd 1,10-16 SI 97(98),1,2-3ab,3cd-4 (R. 2a) Mc 10,28-31	<b>S. Agostinho de Cantuária</b> 27 IPd 1,18-25 SI 147(147B),12-13,14-15,19-20 (R. 12a) Mc 10,32-45	<b>S. Germano de Paris</b> 28 IPd 2,2-5,9-12 SI 99(100),2,3,4,5 (R. 2c) Mc 10,46-52	<b>S. Paulo VI</b> 29 IPd 4,7-13 SI 95(96),10,11-12,13 (R. 13b) Mc 11,21-26	<b>S. Joana d'Arc</b> 30 Jd 17,20b-25 SI 62(63),2,3-4,5-6 (R. 2b) Mc 11,27-33
<b>Santíssima Trindade</b> 31 Ex 34,4b-6,8-9 Dn 3,52,53,54,55,56 (R. 52b) 2Cor 13,11-13 · Jo 3,16-18						

# Ser mãe como Maria

## FUNDAMENTOS BÍBLICOS E MAGISTERIAIS DA MISSÃO MATERNA

POR FR. JOSÉ FAUSTINO FERNANDES, TOR  
ASSESSOR ECLESIAÍSTICO DA PASTORAL FAMILIAR ARQUIDIOCESANA

Em uma sociedade que, muitas vezes, relativiza ou mesmo despreza o papel fundamental da família, a Igreja Católica nunca cessou de proclamar a beleza e a urgência da missão materna. A figura da mãe não é um mero acidente biológico ou um papel social ultrapassado, mas uma vocação sublime que reflete o próprio amor criador e providente de Deus. Neste artigo, propõe-se refletir sobre a importância insubstituível da figura materna na família, tendo como farol e modelo perfeito a maternidade da Virgem Maria, Mãe de Jesus e, por sua vontade expressa, nossa Mãe espiritual.

### A Maternidade no Plano da Salvação

A Escritura Sagrada, do Gênesis ao Apocalipse, revela a maternidade como parte integrante do desígnio divino. Já no Antigo Testamento, a mãe é apresentada como o primeiro lar do ser humano, a educadora na fé e a transmissora da sabedoria. O livro dos Provérbios, por exemplo, oferece um belo retrato da "mulher virtuosa", cujo valor "muito excede ao de rubis" (Pr 31, 10), mostrando que a força e a dignidade da mãe estão em sua capacidade de gerar, cuidar e governar o lar com retidão.

Contudo, é no Novo Testamento que a maternidade atinge o seu ápice. São Paulo, escrevendo aos Gálatas, resume o mistério da encarnação com uma

simplicidade teológica impressionante: "Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher" (Gl 4, 4-5). Este breve versículo é a chave de tudo: Deus, para realizar a nossa salvação, precisou de uma mãe. A maternidade, portanto, não é uma realidade secundária ou inferior, mas o caminho escolhido pelo Altíssimo para introduzir o Seu Filho na história humana. A "plenitude dos tempos" (Gl 4, 4) coincide com o "sim" de Maria, com a sua disponibilidade para cooperar com o plano divino.

### Magistério da Igreja: A Mãe como colaboradora de Deus e primeira educadora

Guiada pelo Espírito Santo, a Igreja, ao longo dos séculos, aprofundou a doutrina sobre a família e a missão materna. Diversos documentos do Magistério oferecem luzes preciosas para os nossos dias.

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (1964), do Concílio Vaticano II, ao falar da Virgem Maria, apresenta-a como figura da Igreja e modelo de todas as virtudes (cf. LG 52-59). Ao tratar da família cristã, a Igreja ensina que a comunidade conjugal e familiar está ordenada para o bem dos esposos e para a procriação e educação dos filhos.

### Dom de Deus, alicerce da família e coração da Igreja doméstica.

Anos mais tarde, São João Paulo II, na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* (1981), entregou à Igreja um dos textos mais completos sobre a missão da família. Neste documento, o Papa reafirma que "a tarefa fundamental da família é o serviço à vida" (FC 28), e que os pais são os "primeiros e principais educadores" dos filhos (FC 36). A mãe, neste contexto, é insubstituível: é ela quem, na maioria das vezes, transmite o sentido mais profundo da prática religiosa e participa de modo singular do

"mistério da criação" que se renova em cada geração.

Além disso, na Carta Encíclica *Evangelium Vitae* (1995), o mesmo Pontífice confia a causa da vida à proteção de Maria, invocando-a como "aurora do mundo novo, Mãe dos viventes" (EV 105), reconhecendo que a defesa da vida começa no ventre materno e que nenhuma mãe pode ser conivente com a cultura da morte.

Mais recentemente, o Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* (2016), dedicou amplo espaço ao "amor fecundo" (AL 165-198), destacando o papel insubstituível da mãe na formação espiritual e humana dos filhos, e recordando que as mães transmitem, muitas vezes, o sentido mais profundo da prática religiosa. A Exortação ressalta ainda que a mãe colabora com o "mistério da criação" (cf. AL 168), que se renova na geração humana.

### Maria, o Modelo Perfeito de Maternidade

Toda esta riqueza doutrinal encontra a sua concretização mais perfeita em Maria de Nazaré. Como ensina São Paulo VI na Exortação *Marialis Cultus* (1974), a maternidade de Maria é um "protótipo e modelo da fecundidade da Virgem-Igreja" (MC 19). Em outras palavras, Maria é o que toda mãe é chamada a ser: uma mulher que acolhe a vida com fé, a protege com amor e a apresenta a Deus.



A primeira característica da maternidade mariana é a escuta e a obediência à Palavra. No momento da Anunciação, Maria não impõe condições a Deus; ela simplesmente se coloca à disposição: "Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1, 38). Toda mãe é chamada a ser a "serva" dos seus filhos, não no sentido de submissão passiva, mas no sentido de uma doação total e livre para que aquela nova vida possa florescer.

A segunda característica é a capacidade de guardar e meditar. O Evangelho de Lucas nos diz que, diante dos mistérios que envolviam o Menino Jesus, "sua mãe guardava no coração todas essas coisas" (Lc 2, 51). A mãe não é apenas quem nutre o corpo do filho, mas quem acolhe a sua alma, os seus medos, as suas alegrias, as suas perguntas. Ela é a guardiã da memória familiar, aquela que interpreta os sinais de Deus na vida dos seus.

Por fim, Maria nos ensina que a maternidade autêntica é sempre fecunda e atenta às necessidades alheias. Nas Bodas de Caná (Jo 2, 1-11), ela não está preocupada consigo mesma, mas com a falta de vinho dos noivos. A sua intercessão antecipa o primeiro milagre de Jesus. Uma verdadeira mãe é aquela que, mesmo nas pequenas coisas, intercede pelos seus, que reza por eles e que, como Maria no Cenáculo, persevera na oração em comum pela Igreja (At 1, 14).

### A figura materna nos desafios contemporâneos

O exemplo de Maria e o ensinamento da Igreja tornam-se ainda mais prementes diante dos desafios atuais. Numa cultura que frequentemente despreza o dom da vida e promove a figura da mãe como um entrave à realização profissional ou pessoal, a fé cristã responde com a verdade da dignidade inalienável da mulher.

Como recordou São João Paulo II na Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem* (1988), a Igreja deseja render graças pelo "mistério da mulher" (cf. MD 31), e é precisamente na maternidade que este mistério encontra

a sua expressão mais elevada. A mãe não é apenas aquela que dá à luz, mas aquela que sustenta a vida com a sua força moral e espiritual. Uma sociedade sem mães é uma sociedade órfã, que perde a capacidade de acolher, de perdoar e de esperar.

Além disso, a família cristã é chamada a ser uma "Igreja doméstica" (LG 11), e neste pequeno santuário, a mãe é a mestra da oração, a primeira catequista que introduz os filhos na amizade com Deus. A sua presença silenciosa e perseverante, muitas vezes escondida nos afazeres cotidianos, é o verdadeiro esteio sobre o qual se constroem gerações de santos e de cidadãos honestos.

A figura materna na família é, sem dúvida, um dom inestimável de Deus à humanidade. Ela é o rosto mais concreto e acessível do amor divino, um amor que gera, que protege, que ensina e que jamais abandona. Ao olharmos para Maria, a Mãe de Deus e nossa Mãe, encontramos não apenas um exemplo, mas uma intercessora poderosa que nos ajuda a viver a nossa missão com alegria e fidelidade.

Que toda mãe, inspirada pelo "sim" de Maria, possa redescobrir a grandeza e a beleza da sua vocação. E que a sociedade contemporânea, iluminada pela verdade do Evangelho, aprenda a reconhecer, respeitar e promover o lugar insubstituível que a mãe ocupa no coração da família, no futuro da Igreja e no futuro da sociedade.



Sua Fidelidade

DÁ PRÊMIOS PARA VOCÊ

MAIO

## Especial Mês das Mães



moto g 15  
256 GB

1 Smartphone, com alta tecnologia, **tire fotos lindas e vibrantes** usando a câmera com **inteligência artificial de 50 MP com 256 GB**

Amigo da Rio Mar para participar

CONTRIBUA ATÉ 31/05

RESULTADO: 01/06



## MULHERES QUE SE LEVANTAM COMO PROFECIA DE VIDA NA AMAZÔNIA

### CIRANDEIRAS EM MISSÃO E CUIDADO COM A CASA COMUM

**POR** MERCY SOARES – EDUCAÇÃO SOCIAL DO SERVIÇO AMAZÔNICO DE AÇÃO, REFLEXÃO E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL – SARES E COMISSÃO DE ECOLOGIA INTEGRAL DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

**E**ncontro reuniu mulheres de diferentes territórios da Amazônia e de outros contextos do país, visando promover um intercâmbio profundo entre as mulheres, a partir da realidade do Baixo Amazonas, fortalecendo a missão e renovando o compromisso com as realidades amazônicas.

Entre os dias 25 e 28 de março de 2026, na cidade de Santarém (PA), realizou-se o 1º Encontro das Mulheres Cirandeiras da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), na Casa de Formação do Verbo Divino, em sintonia com a programação do V Fórum de Mulheres do Baixo Amazonas, que teve como tema “Mulheres em movimento, transformando a sociedade”.

Em clima de acolhida, escuta e partilha, o Encontro reuniu mulheres de diferentes territórios, portadoras das alegrias, dores, desafios e esperanças de seus povos. Mais do que um espaço de planejamento, foi um verdadeiro tempo de graça, onde o Espírito Santo conduziu cada momento, fortalecendo a missão e renovando o compromisso com as realidades amazônicas.

#### Mulheres que tecem a ciranda da vida e da missão

Como sinal concreto dessa caminhada sinodal e missionária, o encontro foi tecido pela presença generosa de mulheres vindas de diferentes territórios da Amazônia e de outros contextos do país. Com seus rostos, histórias e compromissos, participaram: Ir. Sonia Matos, Ir. Rose Bertoldo, Ir. Rosa Ilma, Mercy Soares, Mary Almeida e Lidiane Cristo, de Manaus (AM); Ir. Ivoneide Queiroz, de Belém (PA); Istélia Coelho e Judite Viana, de Palmas (TO); Margarida Chaves, de Imperatriz (MA); Adriana Aleixo, de Balsas (MA); Marta Bispo, de São Luís (MA); e Arlete Gomes, de Niterói (RJ).

Cada uma, com sua vocação e missão, revelando a força do protagonismo feminino na Igreja e na sociedade. Mulheres que não apenas participam, mas lideram, animam e sustentam processos de cuidado, organização e transformação em seus territórios. Como nos recorda a encíclica *Laudato Si'*, “é indispensável a contribuição das mulheres para a sociedade, através da sua sensibilidade, intuição e outras capacidades peculiares, que habitualmente são mais próprias delas do que dos homens” (LS, 103). À luz dessa reflexão, reconhece-se que a liderança feminina é dom e chamado, presença indispensável para uma Igreja mais sinodal, próxima e comprometida com a vida.

Iluminadas também pela Palavra de Deus, as mulheres se reconhecem como portadoras de uma missão profética: “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Assim, tornam-se sinal concreto dessa vida plena, especialmente nos territórios onde ela é ameaçada.

#### Espiritualidade que sustenta a caminhada

A participação das cirandeiras foi marcada por momentos profundos de espiritualidade, especialmente nas místicas de abertura, que tocaram o coração das participantes. Enraizada na vida dos povos, essa espiritualidade encarnada revelou o Deus que caminha com seu povo e se manifesta na simplicidade do cotidiano.

As mulheres, com sensibilidade e sabedoria, conduziram experiências que integraram fé, vida e cuidado com a criação, reafirmando a Casa Comum como dom de Deus confiado à responsabilidade de todos. Assim, a espiritualidade se fez força profética, alimentando a resistência, a esperança e o compromisso com a defesa da vida.

#### Escuta, diálogo e compromisso com a vida

Inspiradas pela pedagogia de Jesus, marcada pela escuta e pelo encontro, as cirandeiras vivenciaram rodas de conversa, momentos formativos e partilhas profundas. Nesse caminho, vieram à tona realidades marcadas por diferentes formas de violência contra as mulheres – muitas vezes invisibilizadas – revelando a urgência de fortalecer redes de cuidado, proteção e solidariedade.

A escuta atenta tornou-se gesto concreto de amor e compromisso, reforçando a missão de promover a dignidade humana, especialmente das mulheres mais vulnerabilizadas em seus territórios.

#### Sementes de esperança e caminhos de ação

Como fruto desse encontro, brotaram sementes de esperança e caminhos concretos para fortalecer ainda mais a presença e a liderança das mulheres na Amazônia. Entre eles, destacam-se a formação política e cidadã, o aprofundamento em direitos humanos, o cuidado integral consigo mesmas e com as comunidades, e o fortalecimento das redes de articulação entre mulheres.

Emerge também o desejo de ampliar a presença das cirandeiras em novos territórios, levando consigo essa experiência de fé, resistência e organização, bem como preservar e comunicar a memória viva desse caminho coletivo.

#### Uma ciranda que continua

O encontro foi vivido como tempo de renovação, envio e compromisso. Em espírito de comunhão, as mulheres reafirmaram sua missão como presença viva e profética da Igreja junto aos povos amazônicos.

Fortalecidas pela fé, pela partilha e pela esperança, seguem tecendo, com coragem, ternura e firmeza, a ciranda da vida. Uma ciranda que revela a força da liderança feminina como sinal do Reino de Deus – que se constrói no cuidado, na justiça, na escuta e no amor.

# FUNDAÇÃO RIO MAR REALIZA PRIMEIRA AÇÃO SOCIAL DE 2026 EM PRESIDENTE FIGUEIREDO

POR HIOLANDA MENDES  
FOTOS DANIELE SANTOS

So**S**ob as bênçãos de Nossa Senhora Aparecida, padroeira da cidade, o município de Presidente Figueiredo, a cerca de 120 quilômetros de Manaus, recebeu, no dia 11 de abril, a primeira Ação Social de 2026 da Fundação Rio Mar.

A iniciativa foi realizada no Salão Paroquial Irmã Umbelina Santana, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e Santos Mártires, localizada na rua Angelim, no Centro da cidade.

A Rádio Rio Mar chegou à cidade em novembro de 2025, na frequência 92,9 FM, passando a levar informação, entretenimento, fé e evangelização à população. Desta vez, a Fundação Rio Mar ampliou essa presença com uma grande ação social, oferecendo diversos serviços gratuitos à comunidade.

A diretora da Fundação Rio Mar, Francilma Grana, destacou que o objetivo é expandir as ações para outros municípios do Amazonas.

“O padre Charles nos lançou esse desafio de realizar a primeira ação em Presidente Figueiredo, onde já temos a nossa retransmissora. É também uma forma de aproximar a população da Fundação Rio Mar. Estamos levando o Clube dos Amigos da Rio Mar para o município e, em breve, teremos participantes locais. As próximas ações devem ocorrer em Rio Preto da Eva e Novo Airão. Estamos nos organizando e, onde a Rádio Rio Mar chegar, a Fundação também estará presente”, afirmou.

A ação atendeu toda a comunidade e realizou mais de 250 atendimentos. A população teve acesso

a consultas com clínico geral, pediatra e ginecologista, além de orientação psicológica, atendimento com optometrista e orientação jurídica.

Também foram oferecidos serviços de beleza, como corte de cabelo, design de sobrancelhas, esmaltação e limpeza de pele. A programação incluiu ainda testes de glicemia, aferição de pressão arterial, orientações sobre imposto de renda e uma palestra sobre higiene bucal, reforçando o cuidado com a saúde e o bem-estar da população.



## SEMANA DE REFLEXÃO

18 a 22 DE MAIO

### AMIGO DA RIO MAR TODO MÊS RECEBE UM LIVRO DE ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL!

O LIVRO ESCOLHIDO PARA O MÊS DE MAIO É "MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES"



Seja Amigo da Rio Mar e saiba como ganhar o livro!

☎ 92 99142-5677

ACOMPANHE A SEMANA DE REFLEXÃO DE 18 A 22 MAIO, COM O PE. AMARILDO LUCIANO NO PROGRAMA VIVER COMO JESUS VIVEU DA RÁDIO RIO MAR FM 103,5



CRISTÃOS RECORDAM

# Mistério Pascal

## DURANTE SEMANA SANTA

POR ANA PAULA LOURENÇO

Milhares de fiéis vivenciaram a Semana Santa, em preparação para a Páscoa de Jesus, um dos períodos mais importantes do ano litúrgico, realizado neste ano entre os dias 29 de março a 5 de abril, tendo início com a Missa dos Ramos que recorda a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, aclamado pelo povo "Hosana ao filho Davi", marcada por bênção dos ramos, uma pequena procissão e a leitura da Paixão, segundo o Evangelho de São Marcos.

Foi momento de recordar o mistério pascal em sintonia com a temática que permeou todo o período quaresmal, convidando todos a compreender em que, o Cristo que "veio morar entre nós" continua presente naqueles que não têm um teto, convidando a comunidade a uma conversão quaresmal com vista a gerar dignidade, com ações concretas. Neste ano, promovendo reflexão sobre a moradia como um direito fundamental e despertando a solidariedade para com as mais de 6 milhões de pessoas que vivem em condições inadequadas ou em situação de rua no Brasil.

A Semana Santa e a Campanha da Fraternidade (CF) promovida pela CNBB estão interligadas no calendário da Igreja Católica, no Brasil, propondo um modo de viver o espírito quaresmal, de conversão em preparação para a Páscoa, de modo que fé em Cristo Ressuscitado transforme-se em ações concretas diante dos problemas latentes da sociedade. Recordando que a celebração do sacrifício de Jesus na Cruz deve levar os cristãos a olhar para o sofrimento do próximo, unindo a espiritualidade ao compromisso social. Para apoiar projetos sociais e de evangelização em todo o Brasil, a CNBB convidou todos a contribuir generosamente, na Coleta Nacional da Solidariedade, no Domingo de Ramos, sendo um gesto concreto de ofertar com os recursos obtidos, a partir das renúncias feitas durante a Quaresma.

A abertura da Semana Santa aconteceu com a Missa dos Ramos, neste ano ocorrida no dia 29 de março. Nesta celebração revive-se a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, ocasião em que o povo cobriu o chão por onde o Senhor passou, montado em um jumento, com ramos de árvores, ramagens

e folhas de palmeiras. O reconhecimento de que Jesus é o Filho de Deus, momento no qual foi aclamado pelo povo como "o Messias", o "rei de Israel".

O Evangelho desta liturgia apresentou a Paixão de Cristo em que, conforme destacou o arcebispo de Manaus, Dom Leonardo Steiner, Jesus entregou-se por amor, para mostrar que está ao lado dos seus. "Ele experimentou o maior abandono que os Evangelhos atestam [...] Jesus experimentou o abandono total. A fim de ser em tudo, solidário também com as nossas solidões" [...] "Jesus Cristo, existindo em condição humana, divina, não fez do seu ser igual a Deus uma usurpação, mas esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo, tornando-se semelhante aos homens. Encontrado em aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte e morte de cruz. Deus o exaltou, e o nome dele está acima de todo e qualquer outro nome, e é no nome de Jesus que nos sentimos todos achegados, consolados pelo Pai nos momentos mais difíceis da nossa vida", declarou Dom Leonardo.

Nos dias que se seguiram foram realizadas celebrações penitenciais e mutirões para confissão nas muitas igrejas.

Na quinta-feira santa (2/4), pela manhã, o clero esteve reunido na Missa dos Santos Óleos, uma solenidade litúrgica em que os Santos Óleos (do Crisma, dos Catecúmenos e dos Enfermos), usados ao longo de todo o ano pelas paróquias, são abençoados. A celebração contou com a presença do arcebispo de Manaus, bispos auxiliares, bispos eméritos, mais de 150 padres, diáconos permanentes, sendo um momento para reafirmar o compromisso sacerdotal de servir a Jesus Cristo, reafirmando o compromisso de servir a Jesus Cristo, sendo ungidos para estar a serviço do povo de Deus, testemunhando a misericórdia e conduzindo o rebanho ao encontro do Senhor.

"E nós, como ungidos e enviados, pois recebemos o Espírito que nos ungiu e consagrou no Batismo e no Crisma, para levar a boa nova aos pobres, também nós proclamamos a libertação dos cativos e aos cegos a recuperação da vista; liberar os oprimidos e proclamar que somos todos



participantes da graça. Todos nós, tomados pelo Espírito da Boa Nova, também nos levantamos e nos colocamos a caminho, pois uma igreja em saída anuncia a alegria daquele que venceu a morte e na morte deu-nos vida e vida em plenitude”, enfatizou Dom Leonardo.

Dom Leonardo recordou a importância dos santos óleos, pois estes são usados para ungir aqueles que ingressam na comunidade de fé e se põe a caminho, em missão. “O óleo que hoje abençoamos e consagramos é participação na consagração e unção de Cristo pelo Espírito Santo. [...] a unção que nos constitui testemunhas da salvação que Cristo nos trouxe, especialmente nós, queridos irmãos padres, nós fomos chamados para ungir e servir”, afirmou.

Ainda na quinta-feira, no fim da tarde, foi celebrada a Missa da Ceia do Senhor com o ato do Lava-Pés, em que se fez memória à Última Ceia, dando início ao Tríduo Pascal (tríduo santo do crucificado, sepultado e ressuscitado). “Na Quinta-Feira Santa, no cair da tarde, memoramos o dia em que Cristo se deixou presente no meio de nós, com o seu corpo e com o seu sangue. Mas se deixou também no meio de nós como serviço, no lava-pés. Deus na sua humildade se fez um de nós, como nós, para podermos nos aproximar de Deus e sermos, como Jesus, filhos e filhas de Deus...” “é sinal de comunhão com Jesus”, destacou Cardeal Steiner.

Cardeal Steiner destacou que o ato do Lava-Pés é sinal de comunhão com Jesus, de pertença aquele que se despojou e foi exemplo de humildade e de serviço.

“Nos reclinamos com Jesus à mesa, desejosos de vermos e sermos tocados pelos gestos e as palavras do Deus inclinado, lavando os pés, deixando-se na partilha do pão e do vinho. Deus que se inclina, se ajoelha diante de cada aprendiz da sua palavra, nos causa espanto, mas ao mesmo tempo, encanto. Na inclinação de Deus, na reverência de Deus, que lava, somos nós tomados também pelo desejo de servir”, explicou.

“Toda a ação litúrgica desta ceia está presente a humildade, a pequenez, como que o silêncio sustentador dos nossos cantos, orações, ações, mas a humildade de Deus. É por isso que cantamos, é por isso que silênciamos, é por isso que rezamos a humildade de Deus [...] Então, deixemos que o silêncio do pão e vinho, a humildade de Deus seja a nossa passagem, a nossa páscoa, a nossa travessia”, disse Cardeal Steiner.



### Sexta-Feira Santa

Neste dia, pela manhã, houve a tradicional procissão da Via Sacra pelas ruas do centro de Manaus, da Catedral Metropolitana de Manaus até o Santuário Nossa Senhora de Fátima, meditando as 14 estações da Via Crucis, da Paixão de Cristo, em paralelo com a realidade das pessoas sem teto ou em moradias precárias, em cada parada uma reflexão a respeito da dignidade humana, unindo a espiritualidade litúrgica ao compromisso de lutar por direitos fundamentais.

À tarde, após a celebração da liturgia da Paixão de Cristo, foi realizada a procissão do Senhor Morto, um cortejo do Santuário de Fátima até à Catedral, refletindo a misericórdia de Deus que se derramou sobre a humanidade.

Na noite do Sábado Santo (4/4), foi realizada uma vigília pascal em honra ao Senhor, – passou da morte à vida. “Noite de alegria verdadeira, a Noite Santíssima da certeza de que Cristo Ressuscitou, a Igreja convida os seus filhos a se reunirem em vigília e oração, na firme esperança de que se comemorem a Páscoa do Senhor ouvindo sua palavra e celebrando seus mistérios, poderão participar do seu triunfo sobre a morte e de sua vida plena em Deus”.

A celebração da Vigília Pascal na Catedral e em todas as demais igrejas espalhadas pela grande extensão da Arquidiocese de Manaus iniciou com a bênção do fogo e preparação do Círio, na área externa, com o acendimento pelo fogo novo, acendimento do Círio e procissão que adentra o templo iluminando toda a escuridão que se instalou com a morte de Cristo na Sexta-Feira da Paixão.

As leituras proclamadas na vigília são a memória de toda a história da Salvação. “O Ressuscitado dentre os mortos, há de iluminar com a sua luz e a sua paz. Que possam viver e seguir o Ressuscitado sempre”, explicou o cardeal.

Parafraseando São Paulo, na Carta aos romanos, “se fomos identificados com Jesus Cristo por uma morte semelhante à sua, seremos semelhantes a ele também na ressurreição. Se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. Considerai-vos vivos para Deus, em Jesus Cristo (cf. Rm 6,5.8.11)”, destacou.

### DOMINGO DE PÁSCOA

É o dia santo mais importante da religião cristã, neste ano celebrado no dia 5 de abril. Depois de morrer crucificado, o corpo de Jesus foi sepultado, ali permanecendo até a ressurreição, quando Seu espírito e Seu corpo foram reunificados. Do hebraico “Péssach”, Páscoa significa a passagem da escravidão para a liberdade.

“Somos a igreja feita da experiência da ressurreição, a necessidade de retirarmos a pedra e deixar que a esperança do Ressuscitado nos encontre, nos devolva a vida em meio a tantas incertezas, sofrimentos e mortes”, afirmou o arcebispo metropolitano de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner, durante a homilia da Missa da Páscoa do Senhor, na Catedral Metropolitana de Manaus.

Dom Leonardo exortou todos, a criar o hábito de louvar a Deus em todos os momentos da vida, “pois o louvor contínuo garante a alegria eterna”. Ele destacou a importância de deixar-se encontrar por Cristo, viver a experiência de conhecê-lo para, transbordantes de alegria, anunciar que Ele ressuscitou, e espalhar a luz nova, a esperança e a paz. Também enfatizou a importância de louvar a Deus em todos os aspectos da vida, com gratidão e alegria, não apenas com palavras, mas também com a vida, com as ações no dia a dia.

Em sua mensagem, o arcebispo de Manaus afirma que se deve celebrar a ressurreição de Jesus como um horizonte de vida nova, pureza, dignidade e a promessa de um novo reino. Destaca que somos o corpo de Cristo e devemos manter a esperança e a alegria na presença do Senhor Ressuscitado.

E a caminhada continua, domingo após domingo, vivenciando o tempo pascal em preparação para o Pentecostes, vivido

E essa caminhada continua no Tempo Pascal, que se estende até Pentecostes – vivido como o momento de grande unida para festejar um só grande dia de festa.



## JUVENTUDE DE MANAUS REPRESENTADA NA ASSEMBLEIA DA CEAMA

**A** riqueza experimentada no processo preparatório e realização da Assembleia Sinodal da Juventude protagonizada pela liderança jovem da Arquidiocese de Manaus, foi apresentada aos participantes da VI Assembleia Geral da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), realizada entre os dias 16 e 20 de março de 2026, em Bogotá – Colômbia, pela jovem Yasmim Martins, membro da coordenação do Setor Juventude e coordenadora da Pastoral Universitária da Arquidiocese de Manaus. Ela falou aos presentes da experiência vivenciada através do encontro, da escuta, e do discernimento, etapas vivenciadas em Manaus durante dois anos (2023 – 2025), que resultou na necessidade de trilhar novos caminhos, orientados a partir dos anseios da juventude, propondo pontes construtivas entre aspectos pastorais e espirituais, envolvendo todas as expressões que compõem o Setor Juventude.

*“Um caminho participativo que vivenciamos enquanto jovens dentro de uma Igreja que caminha, que escuta e que se reconhece acompanhada por um Cristo também jovem, que se aproxima, caminha junto e partilha a vida com o seu povo.*

*O Sínodo da Juventude, um processo que nasceu do desejo de ajudar os jovens a perceberem o que é a Igreja, como ela vive, como ela se organiza e, sobretudo, como podemos, a partir dessa experiência, anunciar o Evangelho a outros jovens. Ao longo desse caminho, vivenciamos três etapas fundamentais que marcaram profundamente nossa experiência: encontrar, escutar e discernir. Foram etapas que favoreceram o crescimento espiritual, pastoral e pessoal das juventudes, vividas em comunhão com as diversas expressões que compõem o Setor Juventudes da Igreja de Manaus.*

*Durante esse processo de escuta, algo muito forte emergiu do coração dos jovens. Por diversas vezes ouvimos que a fé e a responsabilidade caminham juntas. Muitos jovens expressaram o desejo de viver uma fé coerente, que se manifesta no serviço ao próximo, na solidariedade e na participação ativa na vida da Igreja. A Igreja aparece, para muitos jovens, como espaço de encontro, acolhida e também de atualização de suas práticas pastorais, para que possa dialogar com os desafios e transformações do nosso tempo.*

*Outro ponto muito presente nas falas foi o protagonismo juvenil. Os jovens desejam espaço na Igreja, não apenas como participantes,*

*mas como protagonistas que contribuem com liderança, criatividade e compromisso nas comunidades. Querem caminhar junto, construir junto e assumir responsabilidades na missão evangelizadora.*

*Esse caminho acontece dentro de uma Igreja viva e dinâmica. A Arquidiocese de Manaus abrange uma área vasta, com cerca de 2,6 milhões de habitantes e uma diversidade cultural e social imensa. São 57 paróquias, 39 áreas missionárias e aproximadamente mil comunidades espalhadas por realidades muito distintas, incluindo comunidades urbanas, ribeirinhas e rurais. Nesse contexto tão plural, a juventude encontra diferentes formas de viver a fé e de expressar sua participação na vida da Igreja.*

*Nesse cenário, o Setor Juventudes assume um papel fundamental: articular, promover a unidade, incentivar o diálogo e fortalecer os processos de evangelização entre os jovens, sempre respeitando as identidades, os carismas e as realidades próprias de cada grupo juvenil.*

*Na Assembleia Sinodal da Juventude, realizada de 5 a 8 de dezembro de 2025, vivenciamos intensamente a escuta, o diálogo e o planejamento de uma Igreja que deseja caminhar com a juventude. Foi um momento de partilha, oração e discernimento comunitário. A partir dessa experiência, refletimos sobre temas muito importantes para a vida dos jovens hoje, como a saúde mental, a missão, a comunicação e os desafios do nosso tempo.*

*Desse processo, destacamos cinco caminhos importantes para a caminhada da Igreja com as juventudes: “Relação entre juventude e o dinamismo da Arquidiocese”; “Atenção à saúde mental”; “Vivência da juventude em missão”; “Presença e evangelização nas redes sociais e nos ambientes digitais”; e “Os caminhos para que os próprios jovens possam anunciar o Evangelho a outros jovens”.*

*Agora, nossa Igreja experimenta o novo e convida todos e todas a pensar juntos sobre como podemos construir caminhos seguros, acolhedores e missionários para as juventudes da nossa querida Amazônia.*

*Agradeço imensamente pela forma humana, sensível e amorosa com que a juventude tem sido acolhida e apresentada no aqui e no agora. Muito obrigada!”*

(Discurso proferido pela jovem Yasmin Martins)



## COMISSÃO DO SÍNODO ARQUIDIOCESANO DA JUVENTUDE DIVULGA DOCUMENTO FINAL COMO RESULTADO DA ASSEMBLEIA SINODAL

Como resultado de um peregrinar de dois anos, iniciado como as bênçãos da Imaculada Conceição, em 8 de dezembro de 2023, a partir de um caminho de aproximação, escuta e discernimento, com anúncio da pessoa de Jesus e busca de caminhos missionários, que culminou na Assembleia Sinodal Arquidiocesana, ocorrida entre os dias 5 e 8 de dezembro de 2025, na qual emergiu uma “riqueza extraordinária trazida da vida da juventude”, em meio à “as inquietações mais profundas do coração dos jovens”, conforme destacaram o arcebispo Cardeal Steiner, e seus bispos auxiliares na apresentação do Documento Final deste Sínodo.

“Fruto de uma construção coletiva e sinodal o que implica em convergências, ainda que com os limites de um caminhar que espera pelo outro. Os maiores protagonistas foram os próprios jovens e as indicações são eivadas de suas sensibilidades, mas predomina o incondicional anúncio de Jesus Cristo”.

Contudo, o caminho deverá ser trilhado a partir dos eixos descritos no documento final, a fim de que sejam dados passos para que esta juventude assuma sua missão de discípulos e discípulas de Cristo nas suas comunidades.

O resultado deste processo foi a construção de um Caminho Missionário com a Juventude. Um desdobramento das Diretrizes da Evangelização, portanto, um caminho pastoral válido para toda Arquidiocese de Manaus e deve ser assumido e implementado com esmero por todos os segmentos de pastorais da Igreja de Manaus, principalmente os que se dedicam à evangelização da juventude. Para isso, o documento encontra-se disponível na versão digital para que possa ser lido e aprofundado pelas lideranças jovens, podendo contar com o apoio dos jovens sinodais atuantes das diversas paróquias e áreas missionárias.



### CNBB UNE-SE AO PAPA LEÃO XIV EM DEFESA DA PAZ E DO DIÁLOGO

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou no dia 13 de abril, uma nota de apoio ao Papa Leão XIV em razão da defesa firme do Evangelho, pelo Santo Padre, no contexto das guerras no Oriente Médio. Confira, abaixo, a íntegra da Nota da CNBB.

### CNBB une-se ao Papa Leão XIV em defesa da paz e do diálogo

A autoridade espiritual e moral do Papa não se orienta pela lógica do confronto político, mas pela fidelidade ao Evangelho, que continuamente eleva a voz em defesa da paz, da dignidade humana e do diálogo entre os povos. Nesse espírito, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil une-se a Sua Santidade, Papa Leão XIV, reafirmando a comunhão e a unidade em torno desses valores evangélicos que iluminam a consciência cristã e sustentam a esperança da humanidade.

#### Cardeal Jaime Spengler

Arcebispo de Porto Alegre – RS  
Presidente da CNBB

#### Dom João Justino de Medeiros

Arcebispo de Goiânia – GO  
1º vice-presidente da CNBB

#### Dom Paulo Jackson

Arcebispo de Olinda e Recife – PE  
2º vice-presidente da CNBB

#### Dom Ricardo Hoepers

Bispo auxiliar de Brasília – DF  
Secretário-geral da CNBB

# O Espírito Santo FAZ DA IGREJA A MORADA DE TODOS E DE TODAS

Neste mês mariano, quando também celebramos o Pentecostes, a Revista Arquidiocese em Notícias quer dar um importante destaque para Maria, Rainha dos Apóstolos, que se deixou conduzir pelo Espírito Santo de Deus, sendo a mulher que teve papel fundamental na história da salvação através do seu "Fiat", tornando-se a Mãe de Deus.

Maria, a Rainha dos Apóstolos, é também chamada a Mãe da Igreja, por estar presente quando a Igreja nasce, em meio ao Pentecostes, sendo a presença amorosa, orante e perseverante junto aos apóstolos (cf. At 2, 1-11). Embora tenha sido sempre repleta do Espírito Santo, Maria é mãe, senhora e servidora e abre-se à ação d'Aquele que é o cumprimento da promessa do seu Filho morto, ressuscitado e ascendido aos céus. Maria é sinal da Igreja que transborda e irradia a Luz do Espírito, Pai dos pobres e fonte de todos os dons, que educa e inspira na missão de testemunhar Cristo Ressuscitado.

Papa Francisco, durante a catequese do dia 13 de novembro de 2024, afirmou: "Maria, como primeira discípula e figura da Igreja, é também uma carta escrita com o Espírito de Deus vivo", "E ao dizer o seu 'sim' ao anúncio do anjo, torna-se Mãe de Deus e instrumento do Espírito Santo na sua ação santificadora". E conforme lemos nos Atos dos Apóstolos, a esposa do Espírito Santo permanece com os discípulos, reunidos ao seu redor. "É verdade que havia outras mulheres com ela no cenáculo, mas a sua presença é diferente e única entre todas. Entre ela e o Espírito Santo existe um vínculo único e eternamente indestrutível que é a própria pessoa de Cristo, 'encarnado pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria', como rezamos no Credo. O evangelista Lucas sublinha deliberadamente a correspondência entre a vinda do Espírito Santo sobre Maria na Anunciação e a sua vinda sobre os discípulos no Pentecostes", explicou o papa.

## A presença feminina na história da Igreja

Maria, que foi modelo perfeito da Igreja e de todo o gênero humano, é a Mulher Revestida de Sol que enfrenta as forças do mal e protege a vida (cf. Apocalipse, 12) e, como ela, em cada mulher há a capacidade de gerar esperança, de nutrir a fé e praticar a caridade.

Não apenas Maria, mas várias mulheres permeiam a Sagrada Escritura, tanto no antigo como no novo testamento, sendo protagonistas de diversas situações marcantes, com coragem estratégica, sensibilidade espiritual, liderança profética, confiança, fidelidade e abandono à vontade de Deus. São exemplos que se apresentam para motivar a vida cristã, segundo a vontade de Deus, abertos à ação do Espírito que impele a reluzir a ternura divina e a coragem de testemunhar Cristo, doando a vida pelo próximo, em especial os mais vulneráveis e vivendo para profetizar e anunciar o Reino de Deus.



## O PROTAGONISMO DA MULHER NO CAMINHO SINODAL DA IGREJA

POR PATRÍCIA CABRAL - SECRETÁRIA-GERAL DO CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL (CNLB)

“ **A**s mulheres desempenharam papéis fundamentais e ativos na história da Igreja, desde o início do cristianismo até hoje. As mulheres são por diversas vezes citadas na Bíblia, mas, antes de Jesus Cristo, o seu papel se resumia a cuidar da casa e da família; eram sinônimo de procriação, cuidado e submissão, o que tornava restrito o seu acesso a uma vida religiosa plena e digna fora de seu lar. Entretanto, a presença delas no cristianismo, no ministério terreno de Jesus e no início da Igreja Apostólica, é de grande relevância para a história” (cf Mariana Bodelão Pereira).

Assim como Maria Madalena reconhecida como a "apóstola dos apóstolos" por ser a primeira testemunha da ressurreição, um papel crucial na teologia cristã. Muitas outras aparecem na caminhada de Jesus em momentos significativas da sua missão.

Mulheres que pela sua trajetória tornaram-se mártires nos primeiros séculos. Muitas freiras e religiosas foram essenciais na organização monástica, educação e assistência aos pobres até a morte, doando não somente a vida, mas toda sua capacidade de transformar a vida de muitas pessoas dando-lhes dignidade.



#### ALGUNS EXEMPLOS DE MULHERES QUE MARCARAM A HISTÓRIA DA IGREJA:

**01.** Joana d'Arc (1412-1431) - **02.** Madre Teresa de Calcutá (1910-1997) - **03.** Madre Paulina (1865-1942) - **04.** Edith Stein (1891-1942) - **05.** Nhá Chica (1808)  
**06.** Chiara Lubich (1920-2008) - **07.** Irmã Dorothy Stang (1932-2005) - **08.** Teresa de Ávila (1515-1582) - **09.** Zilda Arns (1934-2010) - **10.** Irmã Dulce (1914-1992)

Diversas mulheres destacam-se na sociedade na luta pela dignidade humana seja na saúde, educação, política, esportes, indústria, e comunicação, espaços antes ocupados apenas por homens. E na Igreja Católica, mulheres têm liderança na educação, teologia e ministérios leigos, sendo consideradas essenciais na evangelização e anúncio de Jesus Cristo.

Por muitas vezes questionado a sua presença podemos dizer que após a Querida Amazônia, recupera e traz à tona a realidade expressiva da presença de tantas mulheres, ao longo das escutas nas comunidades foram sendo identificadas a presença delas, em especial nas comunidades mais distintas aonde a vida comunitária é fundamental para o fortalecimento da fé. São elas que coordenam os grupos de novenas, as visitas em especial aos doentes, são elas que celebram em comunidade. Com isso mostrou o quão importante é a presença dessas mulheres na vida comunitária.

Em nossa Arquidiocese de Manaus é percebido muito essa presença nas coordenações de pastorais, organismos, serviços e ministérios, e como elas se disponibilizam ao serviço, mesmo muitas tendo que trabalhar fora cuidar de casa, família, filhos e esposo, mas exercem com gratidão o serviço à igreja.

O Papa Francisco, durante seu magistério, procurou promover esse protagonismo, com mulheres participando com voz e voto em sínodos, buscando harmonia nas relações e integração em ministérios e decisões. E demonstrou isso quando convocou para o Sínodo da Sinodalidade mulheres com direito a voz e voto para participar de tão importante assembleia, e tivemos a alegria de ter Sônia Gomes, na época presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB, como uma das mulheres leigas participando desse processo.

A sinodalidade que nos chama a caminharmos juntos em sinergia, quer também que juntos homens e mulheres, leigos, leigas e clero, assumirmos a nossa missão conforme nossa missão específica mais com o cuidado na

comunhão, missão e participação de cada um. E as mulheres saberão como contribuir nessa caminhada para avançar, para que esse modo de ser Igreja se estabeleça na base, nas comunidades, onde muitas vezes, mesmo que alguns queiram silenciá-los, eles continuam a testemunhar com suas palavras e seu modo de vida que vale a pena levar a Boa Nova até os confins da terra.

Segundo Silvia Monteiro, “o dom da mulher, que recebemos de Deus, no feminino, pode ter um impacto muito relevante nesta transformação da Igreja, nesta nova forma de ser Igreja. E, claramente, a mulher tem um lugar essencial pelos dons da sensibilidade, da criatividade, do acolhimento, da escuta, da própria comunicação. Portanto, tenho muita esperança de que, definitivamente, nós mulheres saibamos também acolher esta graça que recebemos com o batismo. Não ficarmos no nosso lugar, mas levantarmos-nos do sofá, como o Papa Francisco nos pede, para assumirmos a nossa missão em Igreja”.

Precisamos cada vez mais ter coragem de assumir um lugar que é nosso e que muitas vezes ponderamos muito em ocupá-lo. O chamado é para homens e mulheres, e por isso precisamos assumir com dignidade aquilo que para nós foi preparado e que muitas já exercem com sabedoria e gratidão.

Apesar de muitos lugares ainda existirem uma resistência na participação da mulher nos espaços de decisões, é na base o destaque maior sua presença, mesmo percebendo que muitas coisas tem mudado, como no Vaticano as indicações de religiosas sendo nomeadas em cargos importantes, com certeza são mulheres muito qualificadas para a função que foram nomeadas.

Independente do debate do diaconato feminino, o importante é que o tema da mulher e do seu papel na Igreja é essencial, e procurarmos buscar a unidade e a comunhão do que é bom para a missão da igreja, e a presença das muitas é muito significativo, por isso precisamos preparar as mulheres para exercermos com dignidade o seu serviço na igreja e na sociedade.

# ENCONTRO, ESCUTA E COMUNHÃO NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE NOVO AIRÃO



COM INFORMAÇÕES DE PE. MARCELO NÉSPOLI MAGALHÃES, SAC

Entre os dias 28 de março e 1º de abril de 2026, Dom Joaquim Hudson Ribeiro, bispo auxiliar de Manaus e vigário episcopal da Região Nossa Senhora dos Remédios, realizou visita pastoral em nove comunidades ribeirinhas às margens do Rio Negro, localizadas ao sul da Paróquia Santo Ângelo, no município de Novo Airão, acompanhado do vigário paroquial Padre Marcelo Néspoli, e de leigos da paróquia. Ao todo foram visitadas nove comunidades, sendo estes momentos marcados pela acolhida calorosa e pela fé do povo ribeirinho, que teve a graça de contar com a presença do padre e bispo em meio à semana santa. A programação contou com visita aos doentes e idosos, atendimento de confissões, oração do terço, bênção às casas, celebração da Santa Missa e do sacramento do Batismo.

A visita iniciou pela comunidade mais distante, do Saracá, que tem por padroeiro São Sebastião, em uma viagem que durou 4h30. Nesta, o povo residente no local teve a alegria de receber a visita em suas casas e também de iniciar a Semana Santa, com as vésperas do Domingo de Ramos, no sábado (28), celebrada por Dom Hudson, vivenciando um momento profundo de fé, comunhão e esperança. No dia seguinte (29), estiveram na comunidade ribeirinha Santa Helena, do Inglês, onde Dom Hudson celebrou com os fiéis a Santa Missa do Domingo de Ramos. Após o almoço, partiram para a comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Igarapé Tumbira.

Na manhã do dia 30, houve visita à comunidade Nossa Senhora da Saúde, no Carão. À tarde, seguiram para a comunidade Nossa Senhora de Fátima, no Igarapé Camará. No dia 31 de março, na comunidade Terra Preta, houve uma reunião com os líderes da comunidade, os senhores Raimundo e Jorge, que levam avante a comunidade; com a catequista Sílvia, que tem feito importante trabalho de animação dos jovens. Depois, seguiram para

a comunidade São Francisco de Assis, no Igarapé-Açu. E, no dia 1 de abril, Dom Hudson visitou a comunidade Nossa Senhora da Conceição, no Marajá, sendo esta a comunidade mais carente da visita e, mesmo com as situações delicadas da comunidade, houve um generoso acolhimento à equipe da visita; encerrando com a ida à comunidade Santo Antônio, quando foi feita a bênção da capela, atualmente em reforma, fortalecendo ainda mais a fé e a devoção das famílias presentes.

Durante esta visita pastoral, Dom Hudson, além da companhia de padre Marcelo, contou com o apoio do casal de leigos, Sr. Kleber e Sra. Rosimeire; do prático e músico da viagem, o Sr. Glênio Bezerra; e do agente da Pastoral da Comunicação (Pascom), o Sr. Frank, que realizou todo o registro.

“Foram cinco ricos dias de viagem e nove comunidades visitadas. Foram celebradas oito Santas Missas, um Batismo, inúmeras bênçãos de casas e várias visitas aos doentes. Em todas as comunidades Dom Hudson quis ouvir os fiéis, especialmente os mais antigos, para que contassem a ele e aos mais jovens, a história da comunidade. Dentre as recomendações, Dom Hudson destacou a importância de que, em cada comunidade, houvesse ao menos três lideranças: um ministro da Palavra ou da Eucaristia para presidir as celebrações dominicais, um catequista e um coordenador do dízimo. Manifestou que ficou muito contente com o caloroso acolhimento que recebeu em todas as comunidades, prometendo voltar assim que tivesse oportunidade”, relata Pe. Marcelo.

Entre encontros e partilhas, sacramentos, celebrações eucarísticas e orações comunitárias, a visita pastoral deixou sementes de fé, esperança e amor em cada uma das nove comunidades visitadas. “Nossa máxima gratidão a Nosso Senhor que nos proporcionou uma visita pastoral tão proveitosa, e um excelente convívio fraterno. Que tudo seja para a Infinita Glória de Deus, como dizia o nosso querido Santo Fundador, São Vicente Pallotti”, agradeceu Pe. Marcelo.

# Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos

UMA DAS CASAS DE MARIA

POR ADRIANA RIBEIRO COLABORAÇÃO LAÍS BOTELHO  
FOTO ACERVO DA PARÓQUIA

Um padre polonês, um idioma diferente, um mundo novo a ser descoberto e uma certeza no coração: se Jesus e Maria caminhavam com ele, o anúncio precisava ser feito. Em 1973 Pe. José Miguel Maslanka, o primeiro padre polonês palotino a viver no Amazonas, começou sua vivência pastoral caminhando com sacerdotes franciscanos que faziam serviço missionário entre as famílias do Conjunto Dom Pedro I, que estava em processo de construção. Indo de casa em casa, ele passou convidando. E ao ar livre, celebrou a primeira missa naquele local do dia 5 de agosto de 1973. Depois, procurou um local onde pudesse ser erguida uma pequena capela. Mas a Providência Divina se manifestou por meio de uma doação da empresa construtora do conjunto habitacional: um terreno com uma estrutura física básica, sem janelas ou portas, mas já contendo o principal, o ponto de encontro de uma nova comunidade que ali estava surgindo. E no Natal daquele mesmo ano, a comunidade já celebrou a 1ª Eucaristia de 38 crianças.

O padre polonês esforçou-se não apenas para falar, mas principalmente para conhecer o jeito de viver dos amazonenses. E foi visitando também as comunidades ribeirinhas do baixo Rio Negro que optou por fazer morada no Município de Novo Airão, AM. A comunidade que foi assumida em sua dimensão pastoral pelos padres da Sociedade do Apostolado Católico (SAC), conhecidos como Padres Palotinos, passou a ser acompanhada pelos padres Eloi Roggia e Ilvo Santo Rosato, que assumiram o serviço no Dom Pedro. No ano seguinte, iniciou a Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Em uma celebração realizada no dia 25 de maio de 1975, foi entronizado na capela um quadro da Rainha dos Apóstolos que um dos sacerdotes havia recebido de presente. Daí em diante, a Rainha dos Apóstolos passou a ser a referência para a capela do Dom Pedro. No dia 18 de maio de 1980, foi oficializada a criação da Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos que recebeu como seu primeiro pároco, o Pe. Celestino Ceretta.

No decorrer dessa história diversos sacerdotes marcaram a caminhada da paróquia: José Maslanka, Eloi Roggio, Ilvo Santo Rosato, Nelsi Zamberlan, Celestino Ceretta, Albino Ambrozzi, Belino Piovesan, Alceu Facco, Gilberto Orsolin, Arlindo Schneider, Valdemar Secretti, Milton Both, Antonio Dalla Costa, Miguel Klauk, Cláudio Walimir Rossini, João Aparecido Bergamasco, Jocemar Malinoski, Nelson Taffarel, Cesar dos Santos, Helton Wachholz, Claudemir da Rocha, Sérgio Luiz Coldebella, Glaci Telmo Buriol, entre outros.

Onde estão os palotinos a caridade de Cristo os impele e a certeza de que Maria, a Rainha dos Apóstolos, caminha junto. A paróquia é formada por 4 comunidades: Sagrado Coração de Jesus, Santa Teresinha do Menino Jesus, São Mateus e São Vicente Pallotti.

Seus pilares de sustentação são os leigos envolvidos e comprometidos que desenvolvem atividades em diversas pastorais, movimentos e serviços, como: Apostolado da Oração; Ministérios dos Coroinhas e Cerimoniários; Ministério Extraordinário da Sagrada Comunhão Eucarística; Pastoral da Acolhida; Pastoral do Batismo; Pastoral da Catequese; Pastoral da Comunicação (Pascom); Pastoral da Criança; Pastoral do Dizimo; Pastoral Familiar; Pastoral da Juventude (PJ); Pastoral da Liturgia; Pastoral da Pessoa Idosa (PPI); Pastoral da Visitação; Ministério Leigo; Terço dos Homens; Mães que Oram pelos Filhos; União do Apostolado Católico (UAC); Encontro de Casais com Cristo (ECC).

Além dos palotinos, outras congregações religiosas também estão instaladas fisicamente na área da paróquia, mas com atuação distinta: as Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria, os Irmãos Maristas e os Irmãos Lassalistas.

Olhar tudo isso com gratidão nos faz valorizar o passado, celebrar o presente e continuar semeando o futuro. Relatos, recortes, documentos e fotografias antigas nos levam a conhecer um pouco da história dessa paróquia, uma das casas de Maria na Arquidiocese de Manaus. Viva Maria, a Rainha dos Apóstolos! Ela que se aproxima de nós e é também a mãe de todos os discípulos e missionários de Jesus.



## SOBRE O PÁROCO

Padre Sérgio Luiz Coldebella, nasceu em Concórdia, SC em 12/12/1956. Aos 8 anos foi morar na cidade de Palotina, PR. Aos 14 anos entrou no seminário. Prestes a completar 30 anos, em 7 de dezembro de 1986, foi ordenado sacerdote palotino. Em 2021 veio para Manaus e assumiu a Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos. Tem 39 anos de vida sacerdotal dos quais boa parte foram dedicados à formação de novos vocacionados. Hoje tem como parceiro de caminhada o Pe. Glaci Telmo Buriol, atual vigário paroquial.

## Igreja Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos (matriz)

Rua Washington Luís, 55, Dom Pedro  
CEP: 69040-210 • Manaus, AM  
E-mail: secretaria@rainhadospastolos-am.org.br  
Instagram e Facebook: @rainhadospastolosam  
Padroeira: celebrada no sábado que antecede a Solenidade de Pentecostes.

**Missas:** Terça a Sábado, às 19h / Domingo, às 7h, 8h30, 18h e 19h30.

## Atendimento - Secretaria Paroquial

De terça a sexta, das 8h às 11h30 / 15h às 19h  
Sábado: das 8h às 11h30 • WhatsApp: (92) 99380-5445 (nos mesmos horários e dias)

## Confissões:

De terça a sexta-feira, das 8h às 11h30 / 15h às 17h  
Sábado: das 8h às 11h30 • Quinta-feira: 19h, Terço e Adoração ao Santíssimo Sacramento  
Sábado: 15h, Catequese • Domingo: 8h, Celebração

## BISPOS REUNIDOS EM APARECIDA, SÃO PAULO, PARTICIPAM DA 62ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

POR RAFAELLA AMORIM, RÁDIO RIO MAR

FOTO IRMÃ ROSE BERTOLDO – SECRETÁRIA EXECUTIVA DO REGIONAL NORTE 1

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou, de 15 a 24 de abril, em Aparecida (SP), a 62ª Assembleia Geral. O encontro deve votar e aprovar as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, documento que vai orientar a atuação pastoral nos próximos anos. A programação inclui momentos de oração, debates e definição de caminhos diante dos desafios atuais da Igreja.

Pela Arquidiocese de Manaus, participam o arcebispo, cardeal Leonardo Steiner, e os bispos auxiliares dom Samuel Lima, dom Zenildo Lima e dom Hudson Ribeiro. A presença do grupo reforça o interesse da Igreja local em acompanhar as decisões e contribuir com a construção das diretrizes, que tratam de temas como missão, comunhão e participação.

Durante a assembleia foram aprovados documentos construídos ao longo de quase quatro anos, com participação de dioceses de todo o país, como as novas diretrizes da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, que incorpora as reflexões do Sínodo sobre a Sinodalidade; e a atualização do documento que orienta a evangelização da juventude, assunto debatido recentemente na arquidiocese de Manaus.



## BENS CULTURAIS DA IGREJA CATÓLICA AJUDAM A REVELAR DEUS NA HISTÓRIA E A ALIMENTAR A FÉ NA HUMANIDADE

POR ANA PAULA LOURENÇO

A Arquidiocese de Manaus, por meio da Coordenação de Pastoral e Setor de Patrimônio, realizou no dia 25 de abril, o 2º Encontro sobre Bens Culturais da Igreja, no Centro de Formação Maromba, em Manaus, reunindo 116 pessoas, representando as paróquias e áreas missionárias da região metropolitana de Manaus para conhecer o novo jeito de valorizar e cuidar do patrimônio cultural da igreja católica que muito ajuda a comunicar o Evangelho e no crescimento espiritual, através das artes sacras, hinos litúrgicos, encontra diversas formas de comunicar o Evangelho, pois “Deus que se serviu da cultura para revelar-se na história e alcançar os corações humanos”.

O encontro foi momento de conhecer a identidade e missão da Pastoral da Cultura e das Comissões de Bens Culturais da Igreja; Identificar as expressões culturais católicas e os bens culturais da Igreja; pensar uma gestão integrada dos bens culturais da Igreja e suas potencialidades.

Conforme explicou o assessor do encontro, padre Luciano Silva, que é membro do Setor Cultura e Setor Bens Culturais, da Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da CNBB, “quando falamos das expressões culturais ou dos bens culturais da igreja católica, devemos compreender que está dentro dessa ação maior chamada Pastoral da Cultura”, cuja missão é “restituir ao homem a sua plenitude de criatura, a imagem e semelhança de Deus”.

“Temos a cultura religiosa, o aspecto cristão de nossa fé, que vem lá desde os primeiros cristãos e que foram transmitidos a nós, e que em cada lugar, em cada cultura, se fez mensagem do Evangelho a partir daquela realidade. É o que nós chamamos então de elemento que foi ressignificado



em cada cultura. Como se juntasse todos os elementos e formasse uma cultura religiosa. É o sentido de, a partir daquela cultura, anunciar o Evangelho, trazendo também aspectos longos e reconhecendo, inclusive, a chamada sementes do verbo presente nas culturas, ou seja, aquilo que é genuinamente para nós o aspecto forte da revelação divina, da revelação cristã”, explicou padre Luciano.

Padre Geraldo, da Coordenação de Pastoral Arquidiocesana, afirmou que promover estes encontros de Bens Culturais é um investimento que a igreja está fazendo para descobrir as riquezas culturais, com isso lançando sementes para a criação de uma nova pastoral. “Há muita coisa para ser reconhecido e conservado dos bens materiais e imateriais que nós temos. Pra isso, temos que dar passos, primeiro adquirindo conhecimento para depois constituir uma comissão e para que a gente possa iniciar a Pastoral da Cultura. Temos muitas coisas para mostrar, muita cultura que se une à fé e fé que enriquece a cultura, levando a uma experiência com Jesus que é o centro da nossa vida. Isso é muito importante”, destacou padre Geraldo, que lançou o convite aos presentes para continuar a caminhada formativa para a Pastoral Cultural.



## 'A ARTE DO BEM COMUM: MAGISTÉRIO DA IGREJA' É APRESENTADA ÀS LIDERANÇAS JOVENS

POR ANA PAULA LOURENÇO

Com o tema "A Arte do Bem Comum: Magistério da Igreja", o Setor Juventude realizou no dia 22 de março o 4º Encontro de Jovens Líderes, reunindo 140 jovens de diversas expressões juvenis da Arquidiocese de Manaus, nas dependências do Colégio Dom Bosco – Centro.

Dom Samuel Ferreira, bispo auxiliar de Manaus e referencial para a Juventude, presidiu a missa de abertura. Em seguida, ministrou palestra central do encontro explicando aos presentes a Doutrina Social da Igreja, destacando os princípios, as bases e as referências que estão em 12 documentos escritos pelos papas, desde 1891, com Papa Leão XIII, todos disponíveis no site <https://www.vatican.va/>.

Dom Samuel enfatizou a importância de interpretar a realidade e discernir as ações em vista do bem comum, a partir dos deveres individuais que todo o cidadão pode realizar com pequenas ações do cotidiano, além de cobrar por políticas públicas que implicam

nos deveres do Estado. Destacou a opção preferencial pelos pobres e marginalizados que precisam de ajuda para terem vida digna, conforme está descrito em diversas passagens do Evangelho, opção esta enfatizada na exortação apostólica *Dilexi Te*, de Papa Leão XIV.

Para a coordenação do Setor Juventude, trazer esta temática para os jovens ajudou a esclarecer a importância de criar uma cultura do bem comum que beneficia a todos. "Pensamos nesse tema para estimular o pensamento crítico entre a liderança jovem da Arquidiocese de Manaus. Então, desejamos passar para os jovens informações que ajudem a distinguir entre política partidária e política do bem comum. Tiramos essa manhã para tratar sobre a Doutrina Social da Igreja, do bem comum, e foi muito importante para eles". "O objetivo foi promover reflexão sobre o bem comum e as oportunidades que a gente tem de fazer algo, nas ações simples do cuidado com o próximo [...] começarmos a perceber certas questões que ajudam a ter um pensamento mais crítico e a consciência de contribuir nas pequenas coisas, com pequenas ações. Enquanto cristãos precisamos ser proativos e dar nossa contribuição", destacou Pâmela Teixeira, coordenadora arquidiocesana do Setor Juventude.

No período da tarde aconteceram três oficinas com temas práticos e atuais: Gestão de Grupos e Liderança Cristã; O Jovem como Protagonista do Bem Comum; Ecologia Integral: Cuidar da Casa Comum. Além das Rodas de Conversa com especialistas para debater temas que tocam o coração da sociedade e da Igreja, visando gerar conversão pessoal, maturidade na liderança e despertar o interesse pela participação social e comunicação consciente. É o momento de ouvir, falar e construir: – Comunicação, Redes Sociais e Cuidado com o Coletivo; – Liderar é servir: o bem comum começa em mim; – Juventude, política e participação: fé que transforma em ação; e Sínodo: aplicação das linhas de ação na vida dos grupos.





## SAL PROMOVE MOMENTO FORMATIVO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS RITOS PARA A INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ E PARA UMA VIVÊNCIA PROFUNDA DA FÉ

POR ANA PAULA LOURENÇO

“Ritos e Preces para Iniciar a Vida Cristã” foi o tema do 13º Encontro de Coordenadores da Liturgia, promovido pelo Serviço de Animação Litúrgica (SAL) da Arquidiocese de Manaus, nos dias 18 e 19 de abril, no Centro de Formação Maromba, com a assessoria de Pe. Márcio Pimentel, da Rede Celebra de Animação Litúrgica e da equipe de reflexão da Comissão Episcopal para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Dentre os participantes do evento estiveram 200 coordenadores de liturgia e catequistas desejosos de compreender como promover uma profunda vivência da fé por meio dos ritos.

Para a coordenadora do Serviço de Animação Litúrgica (SAL), Ana Velloso, a escolha do tema deu-se na intenção de formar os coordenadores de liturgia da Arquidiocese de Manaus em sintonia com o conteúdo trabalhando em âmbito nacional, na 37ª Semana de Liturgia, realizada em outubro de 2025.

“Todos os anos nós trazemos o tema da Semana de Liturgia, realizada em São Paulo, no ano anterior. Nós trazemos algum assessor que estava na Semana de Liturgia para fazer esse repasse do tema para a gente. Esse tema é de extrema importância para nos ajudar a repensar, a meditar melhor, a reencontrar e redescobrir o mistério pascal de Cristo na nossa vida e na vida da nossa comunidade”, explicou Ana Velloso.

Segundo o Padre Márcio Pimentel, para a pessoa ser iniciada na vida cristã é preciso que ela seja incorporada na vida da Igreja, vivência de forma intensa os ritos para compreender e viver o mistério pascal, ser realmente Igreja, compor o corpo onde Cristo é a cabeça, e o rito tem uma função pedagógica para a vivência da fé.

“Devemos lembrar que Jesus nos deixa ritos para que a gente possa ter acesso à vida que Ele nos propõe, que é de ser filho e filha de Deus. Para melhor experimentar os ritos, e pelos ritos da vida de Jesus, entender melhor o porquê Jesus escolheu esse tipo de ação para comunicar a si mesmo, e a vida que ele veio nos proporcionar, vida em abundância”, afirmou Pe. Márcio.

Segundo o assessor do encontro, a proposta foi buscar entender como os ritos nos iniciam na fé, que deve ser uma vida experimentada na companhia de Jesus.

“Refletimos como que o rito é singular, indispensável, fundamental na transmissão da fé, no exercício da fé, de modo que o Rito, da forma como Jesus nos deixou, nos inicia nessa vida, ou como essa vida ganha forma em nós, nos modifica, nos torna mais semelhantes a Jesus. E isso tem consequências tanto para a celebração, na maneira de preparar, na maneira de realizar os gestos, na maneira de atuar nos ministérios, etc”, explicou Pe. Márcio.

Ele também explicou que compreender e participar dos ritos permite que aconteça uma catequese contínua, através da experiência, da vivência, da imersão, da pertença à Igreja.

“Os ritos têm importância no aspecto mais educativo, ligado à catequese, não só a catequese da iniciação cristã, mas também a catequese permanente. A Igreja reformou os ritos para que os ritos pudessem readquirir o seu potencial de formar o povo de Deus, para que o povo de Deus, celebrando, seja formado, não só formado no sentido cognitivo de aprender certos conteúdos, relativos à fé, a Deus, à igreja, mas para que se deixe formar dentro desse modo de viver que é o de Jesus, de modo que a igreja, de fato, se constitui ao celebrar”, destacou Pe. Márcio Pimentel.

Artes Cultura Inglês Tecnologia

icbeu MANAUS

70 anos transformando vidas, viabilizando sonhos

Matrículas Abertas

(92) 3198-7100 (92) 98443-4052 www.icbeu.com

## INÍCIO DE MINISTÉRIO DE PÁROCO

### PADRE ALCIMAR ARAÚJO INICIA O MÚNUS DE PÁROCO DA PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO – MANAQUIRI

FOTO PEREZES JR.

No dia 28 de março, a Paróquia São Pedro Apóstolo, do município de Manaquiri, acolheu seu novo pároco, Padre José Alcimar, juntamente com o Diácono Ângelo Assis. A celebração foi presidida pelo bispo auxiliar de Manaus, Dom Samuel Ferreira, que conduziu todo o rito de início do ministério de pároco.

Dentre os representantes da comunidade de fiéis da paróquia, houve a presença de autoridades do município de Manaquiri, unindo-se a esse importante momento da paróquia que inicia uma nova fase junto ao povo de Deus que reside no município. Para os presentes foi um dia de celebrar a nova missão, de acolhida e de esperança, onde toda a comunidade se reuniu para celebrar e fortalecer a caminhada de fé.



## CÚRIA METROPOLITANA DE MANAUS



### TRANSFERÊNCIAS

Nos primeiros meses de 2026, houve dez mudanças de párocos na Arquidiocese de Manaus, conforme listado:

	<b>Pe. Gilson Falcão (SDB)</b> Paróquia São José Operário - Leste	30 DE JANEIRO
	<b>Pe. Michel Carlos da Silva</b> Área Missionária São José do Rio Negro	8 DE FEVEREIRO
	<b>Pe. Valdecir Luiz Felipe (SAC)</b> A. M Ponta Negra	1 DE MARÇO
	<b>Pe. Paulo César Ferreira</b> Paróquia Sta. Teresinha	7 DE MARÇO
	<b>Pe. Nelson Pereira da Silva</b> Catedral Metropolitana N. Sra. da Conceição	8 DE MARÇO
	<b>Pe. Flávio Gomes dos Santos</b> Paróquia N. Sra. dos Remédios	8 DE MARÇO
	<b>Pe. Humberto Vasconcelos</b> Área Missionária São Lucas	12 DE MARÇO
	<b>Pe. Marcos Aurélio da Frota Vêras</b> Paróquia Santa Luzia - Matinha	14 DE MARÇO
	<b>Pe. Alcimar Araújo</b> Paróquia São Pedro, no Manaquiri	28 DE MARÇO
	<b>Frei Jameson Aparício, OFM Cap</b> Paróquia São Francisco das Chagas	11 DE ABRIL

### FREI JAMESON APARÍCIO ASSUME MÚNUS DE PÁROCO DA PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS

FOTO PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

No dia 12 de abril, a comunidade da Paróquia São Francisco das Chagas fez-se presente na celebração eucarística de início de ministério de pároco do Frei Jameson Aparício, da congregação dos Frades Menores Capuchinhos. a Celebração foi presidida pelo bispo auxiliar Dom Hudson Ribeiro.

A comunidade que o acolheu expressou o desejo de que sua missão seja conduzida pelo Espírito Santo e que como São Francisco, ele seja sinal vivo do amor misericordioso de Deus, seus pés caminhem ao encontro dos irmãos, suas mãos que sirvam com simplicidade e seu coração seja ardente no anúncio do Evangelho.



## MOVIMENTOS SOCIAIS SOMAM FORÇAS À CAMPANHA "ÁGUA E LIXO NÃO COMBINAM"

POR BIBIANO GARCIA

A profecia em defesa da vida ganhou um novo fôlego esta semana. Em um passo decisivo para o cuidado com a nossa Casa Comum, movimentos sociais — autênticos guardiões dos nossos igarapés — aderiram oficialmente à Campanha "Água e Lixo Não Combinam".

Promovida pela Arquidiocese em comunhão com diversas igrejas e instituições, a iniciativa reafirma que a transformação nasce da mobilização popular. Em nossa última reunião ampliada, definimos que o caminho é a incidência política e o clamor jurídico: vamos transformar indignação em ação concreta pelo cumprimento das leis ambientais.

Nossas águas não são mercadoria; são patrimônio do povo e dom de Deus. Por isso, não aceitaremos menos que proteção real. O direito à água tratada e ao saneamento é, na essência, o direito à vida.



O encontro foi selado por um forte momento de espiritualidade ecumênica, fundamentado na Ecologia Integral. Fomos convocados a honrar a água como elo sagrado de nossa existência. Seguimos em unidade, pois onde há cuidado com a criação, há esperança e resistência.

# Na Fermazon TEM

### Na Fermazon TEM: Parceria, Qualidade e Futuro

Aqui na Fermazon, a tecnologia e o talento humano são os alicerces de tudo o que fazemos. Com um olhar atento ao futuro, apostamos no desenvolvimento regional através de um planejamento estratégico e na seleção de parceiros alinhados com nossa visão de crescimento sustentável.

Na Fermazon, é nosso orgulho fornecer aço de alta qualidade para todos, desde grandes construtoras a serralheiros essenciais ao nosso dia a dia. Nosso compromisso com a excelência se traduz na qualidade dos produtos e na total satisfação dos clientes.

Na Fermazon TEM dedicação que vai além do convencional, construindo não apenas estruturas sólidas, mas também relações duradouras e um futuro próspero para a nossa região.



Av. Buriti, 4100 – Distrito Industrial  
www.fermazon.com.br

Manaus 92 3301-7000 | Boa Vista 95 3628-5540



## MOMENTO DE ESPIRITUALIDADE REAVIVA MISSÃO DOS AGENTES DA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO DO SETOR CENTRO HISTÓRICO

COM INFORMAÇÕES PASCOM SETOR CENTRO HISTÓRICO

"Discípulo missionário de Cristo, comunicador da boa notícia" foi a temática escolhida para o momento de espiritualidade oferecido aos agentes da Pastoral da Comunicação do Setor Centro Histórico, realizado no dia 18 de abril, na Capela do Santuário Nossa Senhora Aparecida. O momento foi assessorado pelo missionário Redentorista, frater Lucas Quarelli.

Sob a luz do Evangelho de Lucas (24,13-35), houve importante reflexão sobre a mensagem do Caminho de Emaús, que retrata a aparição de Jesus Ressuscitado aos dois discípulos que caminhavam tristes até a pequena cidade, localizada próximo a Jerusalém. Assim como Cristo, comunicador do Evangelho, não os abandonou em suas tristezas, os agentes das Pastorais de Comunicação do Setor Centro Histórico (Pascom) foram convidados a irem ao encontro d'Ele através do diálogo, da Palavra e da Eucaristia, em busca da esperança e do fortalecimento da fé diante da missão de comunicar.



### NATALÍCIO

- 1/5 - Pe. Alberto Rypel
- 2/5 - Dom Luiz Soares Vieira
- 2/5 - Pe. Claudi Gonçalves da Silva
- 4/5 - Pe. Mauro Cleto
- 4/5 - Pe. Danival Lopes
- 4/5 - Pe. Manoel de Souza Valadão
- 6/5 - Diac. Gilberto de Castro Saraiva
- 7/5 - Pe. Jardson da Silva Sampaio
- 8/5 - Pe. Punitha Arcelin Pitchai Raj Essack
- 10/5 - Pe. Jayaraj Arulappan
- 12/5 - Pe. Antônio Ramos de Souza
- 13/5 - Diac. Francisco Salvador Pontes Filho
- 17/5 - Pe. Stephen Michael Thomas Paul
- 21/5 - Pe. Flávio Gomes dos Santos
- 26/5 - Diac. Atanázio dos Santos Salvador
- 27/5 - Diac. Roosevelt Alves dos Santos
- 28/5 - Pe. Geraldo Ferreira Bendaham
- 28/5 - Dom Samuel Ferreira de Lima

### ORDENAÇÃO

- 3/5 - Pe. Luiz Marcolino
- 9/5 - Diac. Ricardo Cesar Lopes Pereira
- 9/5 - Pe. Stanislaw Krajewski
- 20/5 - Pe. Antônio Ramos de Souza
- 22/5 - Diac. Paulo Sérgio dos Santos Oliveira
- 23/5 - Diac. Manoel Ademar Vasques Mendes
- 29/5 - Pe. Grzegorz Paderewski
- 29/5 - Diac. Antônio Marques de Souza
- 29/5 - Diac. José Marques Frota
- 29/5 - Diac. Osmarino Pereira de Souza
- 29/5 - Diac. Ozier Ferreira Coelho
- 29/5 - Diac. Ronnie William Steffen da Silva
- 30/5 - Diac. Reginaldo Dias Barros
- 30/5 - Pe. Alberto Rypel
- 30/5 - Frei Juan Cruz Vicario Corral
- 31/5 - Pe. Carlos Eduardo Castro dos Santos
- 31/5 - Pe. Pedro Francis Curran
- 31/5 - Pe. Thiago Santos Alves

**EDUCAÇÃO**  
que **desperta**  
para um novo  
**mun**  
**do**

Central de Atendimento  
**92 98408 3518**

**MATRICULAS ABERTAS!**

Leonardo Bittencourt  
Aluno

## IR. MARIA ALZIRA FRITZEN VIDA DOADA AO CUIDADO COM O PRÓXIMO E À PROMOÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA

POR ANA PAULA G. LOURENÇO

**N**ascida em 25 de janeiro de 1943, Ir. Maria Alzira Fritzen veio de uma comunidade rural chamada Piedade, da cidade de São Sebastião do Caí, no Rio Grande do Sul. De descendência alemã, era a quinta de dez filhos. Seu pai era agricultor e músico, e sua mãe dedicava-se inteiramente ao lar, embora fosse professora por formação, usava seus conhecimentos na educação de seus filhos, ensinando-lhes português e alemão, saúde e reaproveitamento. Tendo sido criada em área rural, aprendeu muito sobre agricultura, remédios medicinais, corte e costura.

Sua vocação religiosa foi cultivada dentro da família tradicional católica, que rezava pelas vocações e tinha muitos frutos, tendo tio jesuíta, e duas tias pertenciam à Congregação da Divina Providência. Ainda criança, aos 8 anos, quando fez a Primeira Eucaristia, teve a graça de ser acompanhada por um padre que dedicava tempo para cuidar da catequese das crianças, ensinando-lhes boas maneiras e situando-os sobre os acontecimentos do mundo dando uma visão mais ampliada da realidade.

“Ele disse para nós que não existia só a Alemanha, mas existia a África, com muitas crianças que não tinham o que nós tínhamos, não conheciam Jesus e não eram batizadas. Essa foi a origem primeira da minha vocação. Eu descobri que tinha que ser missionária. E eu disse pra Jesus, no dia da minha primeira comunhão, que seria missionária”, recordou Ir. Alzira.

Outro fato que reforçou seu desejo de ser missionária para ajudar pessoas em vulnerabilidade foi o contato que teve com um andarilho que passava fome e foi ao engenho de sua avó pedir algo para comer. “Tudo isso me marcou muito. Minha avó tirou um pedaço grande de pão, embrulhou e me deu para entregar ao homem. Eu entreguei e ele chorou. [...] Eu não sabia o que era pobreza, morávamos em uma comunidade onde nada faltava. Todos tinham a mesma condição de vida”, destacou Ir. Alzira que aos 15 anos já entendia que precisava fazer algo que valesse a pena. Aprendeu a costurar e fazia roupas de crianças para ajudar no sustento da casa em um momento difícil para a sua família.

Com a visita de uma freira, animadora vocacional da Congregação Nossa Senhora Cônegas de Santo Agostinho, à sua comunidade começou um processo de discernimento vocacional, fez uma experiência na congregação no município de Erechim, e depois foi transferida para São Paulo onde fez a formação da pra ingressar na congregação. Depois fez Serviço Social na PUC, ao mesmo tempo que fazia trabalhos com o povo em situação de rua, com a finalidade de conhecer a realidade da pobreza. Foi enviada para o nordeste do país, Sertão de Petrolândia, onde ficou por seis anos, convivendo com a realidade da seca e da pobreza. Em 1974 estava na aldeia indígena, em Pankararu, quando começou a contribuir com o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e assim fez por 6 anos.

Como religiosa de uma congregação dedicada à educação, com empenho no trabalho pelo crescimento das pessoas, contribuindo para que tenham sua dignidade reconhecida, realizando um trabalho dedicado com muito respeito às diferentes culturas e modos de vida, buscando contribuir para o desenvolvimento das comunidades guiadas por valores cristãos, como justiça, verdade, fraternidade e paz. Esse carisma foi o que moveu sua vida ao longo de sua caminhada missionária.

Um grande capítulo de sua caminhada missionária está em Manaus, onde está há 46 anos, tendo chegado em 1980, sendo encaminhada para o bairro Petrópolis onde ficou por 5 anos, contribuindo com a catequese na Paróquia São Pedro, e continuando com sua atuação no CIMI, CPT e Direitos Humanos.

Participou de um movimento por moradia popular em Manaus nos anos 90, junto com a irmã da sua comunidade religiosa, a Ir. Anne, vinda da Bélgica,



ca, com o mesmo chamado missionário de ir aonde o povo mais necessitado está. Por 25 anos trabalhou ajudando as famílias em área de ocupação, onde ia partilhar a Palavra de Deus, aos domingos, mas também cuidar da dignidade delas, trabalhando para ajudá-las partilhando alimento, articulando recursos para obter material para ajudar nos mutirões de construção de 49 casinhas de madeira, 10 casas de alvenaria, algumas no Piorini, Monte das Oliveiras, Monte Pascal, Terra Nova; com construção de dois poços artesianos onde não tinha fornecimento de água. “Conseguimos água, luz, e o bairro cresceu. Tudo mudou na vida daquela comunidade”, destacou.

“A gente não cobrava nada nas assessorias que fazíamos, mas se nos davam algo, esse dinheiro era guardado para alguma necessidade. E assim começamos a fazer um telhado, o piso de uma casa, fazer uma parede. Penso que fizemos, no mínimo, 12 pequenas ajudas. Destinávamos o dinheiro que recebíamos além do nosso salário para essas necessidades, mas eram milhares de necessidades”, conta Ir. Alzira. Ela relata que a providência divina as ajudou mostrando os caminhos e as parcerias que ajudaram muito aquelas famílias a terem o mínimo de dignidade onde moravam. Junto ao Pró-Menor Dom Bosco encontram um padre com experiência nesse assunto e conseguiram fazer esse poço artesiano e ainda conseguiram ingressar em um projeto onde conseguiram sete casas, conhecidas por Chalé, que eram casinhas pré-fabricadas de dois cômodos.

Também conseguiram recursos vindos da Bélgica, por meio de um familiar da Ir. Anne, que ao conhecer a realidade atendida pelas irmãs conseguia enviar pequenas ajudas que foram indispensáveis para as famílias atendidas por elas. “E nós estávamos lá para ajudar a situar para que tivessem vida digna. Nós não demos casa a ninguém. Nós sempre ajudamos em mutirão e comprando material, aprendendo aos poucos como erguer casas seguras, com colunas, de tijolos e com banheiro dentro”, relatou Ir. Alzira.

Hoje é a única da congregação em Manaus, mas encontra cuidado junto aos amigos que fez ao longo desses 46 anos, em especial pela comunidade de amigos que residem na vila, próximo a ela. Sempre muito inteirada das campanhas que a igreja promove, anima a comunidade e todos de seu convívio.

“Uma das missões que tenho é restaurar, reciclar e com isso, ajudo no cuidado com o meio ambiente. Estou aposentada e quero dar minha contribuição cuidando do planeta com o reaproveitamento. Nasci na Roça, onde a plantação é muito importante e trago esse costume para a vida, cultivando em casa plantas medicinais e verduras para meu consumo”, explica, recordando ter sido este um importante aprendizado recebido de seus pais.

Aos 83 anos, Ir. Alzira reside na casa da congregação, próximo ao Santuário N. Sra. Aparecida, onde ainda produz sabão líquido com óleo usado para a Pastoral Operária, cerca de 60 litros por mês; também mobilizado a vizinhança para juntar garrafas Pet para a produção de vassouras. Ela também contribui com a Pastoral da Saúde e produz alguns itens de farmácia natural com as plantas medicinais que cultiva, dentre outras contribuições. Também compõe o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional e o Comitê da Saúde e da Cidadania.

# CAMINHANDO COM MARIA, RAINHA DOS APÓSTOLOS, RUMO A PENTECOSTES



- **Fr. Faustino:** Olá crianças! Então, meus pequenos, estamos no Tempo Pascal. Alguém sabe quantos dias duram as celebrações da Páscoa até chegar Pentecostes?

- **Zezinho:** Eu sei, Fr. Faustino. Cinquenta dias! Por isso se chama Pentecostes, que quer dizer quinquagésimo.

- **Fr. Faustino:** Muito bem, Zezinho! Cinquenta dias de alegria, porque Jesus ressuscitou. Mas não são dias parados, não. É uma caminhada. Uma caminhada pascal. E para onde estamos caminhando?

- **Tinico:** Para o fim da Páscoa?

- **Fr. Faustino:** Quase isso. Caminhamos rumo a Pentecostes, o grande dia em que o Espírito Santo desceu sobre Maria e os Apóstolos. Mas ninguém caminha sozinho, não é? Quem vocês acham que estava sempre perto de Jesus, e depois perto dos Apóstolos, nessa caminhada?

- **Tininha:** Maria, a Mãe de Jesus!

- **Fr. Faustino:** Exatamente, Tininha. Maria é a grande companheira da caminhada pascal. Vamos imaginar juntos: depois que Jesus subiu ao Céu — na festa da Ascensão — o que os Apóstolos fizeram?

- **Mariazinha:** Eles ficaram com medo, né? Se esconderam?

- **Fr. Faustino:** No começo, sim. Mas o que diz o livro dos Atos dos Apóstolos? Lembremos o que está escrito: “Todos eles perseveravam unânimes na oração, juntamente com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus” (At 1, 14). Perceberam? Maria estava lá, no Cenáculo, com os Apóstolos.

- **Tinico:** Mas por que Maria era tão importante ali? Ela não era só a mãe?

- **Fr. Faustino:** Só a mãe? Tinico, Maria não é “só” nada! Ela é a Mãe de Deus, a primeira discípula, a primeira a crer em Jesus. E os Apóstolos precisavam muito dela. Por quê, Zezinho?

- **Zezinho:** Eu acho que é porque ela conhecia Jesus melhor do que ninguém. É isso?

- **Fr. Faustino:** Isso mesmo! E porque ela tinha o que eles estavam aprendendo: fé firme, esperança e um coração que já tinha passado pela Cruz e pela Ressurreição. Maria ensinou os Apóstolos a esperar o Espírito Santo. Ela é chamada de Rainha dos Apóstolos justamente porque esteve com eles, rezando, fortalecendo, preparando a Igreja que ia nascer.

- **Tininha:** Fr. Faustino, então Maria é como uma mãe que ajuda os filhos pequenos a não terem medo?

- **Fr. Faustino:** Exatamente, Tininha. E vocês sabiam que sem Maria, os Apóstolos talvez nem tivessem coragem de sair do Cenáculo? Foi rezando com ela que Pedro, Tiago e João ficaram fortes. Maria é a Rainha dos Apóstolos porque, no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu como línguas de fogo, ela já estava cheia daquele fogo desde quando foi anunciado, pelo Arcanjo Gabriel, que ela seria a Mãe de Jesus e ela disse sim.

- **Mariazinha:** Que lindo! Então Maria é como uma tocha acesa que acende outras tochas?

- **Fr. Faustino:** Que imagem bonita, Mariazinha! Sim. E nós, nessa caminhada pascal rumo a Pentecostes, somos convidados a andar com Maria. Ela nos mostra Jesus ressuscitado e nos prepara para receber o Espírito Santo. Vocês querem receber o Espírito Santo?

- **Mariazinha e Tininha:** Queremos!

- **Tinico:** Mas como a gente caminha com Maria no dia a dia?

- **Fr. Faustino:** Ótima pergunta. Rezando o terço, pedindo a ela que nos ensine a esperar como os Apóstolos esperaram. Indo à missa, porque ali Jesus nos dá o seu Corpo e o Espírito Santo nos transforma. E também ajudando os outros, porque Maria é a Mãe da unidade. Lembrem-se: no Cenáculo, ninguém brigava; todos oravam juntos.

- **Zezinho:** Fr. Faustino, e o que Maria faz agora, no Céu?

- **Fr. Faustino:** Ela continua sendo a Rainha dos Apóstolos. Sabe o que isso significa? Que ela intercede por cada um de nós que somos como “apóstolos de hoje”. Ajuda a Igreja inteira a não desanimar. E quando pedimos “Rogai por nós, Santa Mãe de Deus”, ela apresenta nossos pedidos ao Espírito Santo.

- **Tininha:** Então, se eu pedir para Maria me ensinar a rezar, ela ensina?

- **Fr. Faustino:** Ensina, sim. Ela foi a mestra de oração dos Apóstolos. E no dia de Pentecostes, todos eles estavam “em oração com Maria”. Quer saber o segredo? A oração com Maria nos abre para o Espírito Santo. Sem ela, a gente reza com a cabeça. Com ela, a gente reza com o coração.

- **Mariazinha:** Fr. Faustino, podemos fazer uma coisa? Que tal a gente prometer caminhar com Maria até Pentecostes?

- **Fr. Faustino:** Que boa ideia! Vamos fazer um compromisso: todos os dias, até Pentecostes, rezar uma Ave-Maria pedindo: “Maria, Rainha dos Apóstolos, ensina-nos a esperar o Espírito Santo”. E no dia de Pentecostes, faremos uma grande festa em nível de Arquidiocese de Manaus.

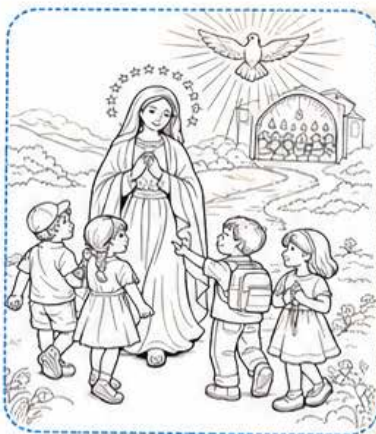
- **Tinico:** Combinado. Mas, Fr. Faustino... e se a gente esquecer?

- **Fr. Faustino:** Maria não esquece de vocês. Quando esquecerem, ela mesmo vai lembrar vocês, com uma inspiraçõzinha no coração. É para isso que ela é Mãe.

- **Tininha:** Obrigada, Fr. Faustino. Agora entendi que a caminhada pascal não é só Jesus ressuscitou e acabou. É uma caminhada com Maria até a vinda do fogo do Espírito Santo.

- **Fr. Faustino:** Perfeito, Tininha. E quando o Espírito Santo vier, vocês vão sair como os Apóstolos: cheios de alegria e coragem para anunciar Jesus. Mas nunca sozinhos: com Maria, a Mãe de Jesus e nossa Mãe, a Rainha dos Apóstolos.

**Após colorir o desenho, abaixo, escreva ao lado dele o que você fará para caminhar com Maria rumo a Pentecostes.**



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Agora, pequenos apóstolos, unidos em orações, vamos viver esta caminhada. Maria espera por nós no Cenáculo do coração. Paz e bem!

**Fr. Faustino, TOR**

# VIVER A SINODALIDADE: OS PASSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO SÍNODO NAS DIOCESES E PRELAZIAS

POR EMMANUEL GRIECO

A implementação do Sínodo da Sinodalidade já começou. A Equipe Nacional de Animação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) definiu um cronograma de atividades para o ano 2026. O caminho sinodal desejado pela Igreja, avança para o processo de implementação nas arquidioceses, dioceses e prelações dos 19 regionais espalhadas pelo Brasil.

Com a aprovação das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), em Aparecida (SP), alinhadas com as conclusões do Sínodo e a construção das diretrizes regionais, às Igrejas Locais terão autonomia para encontrar maneiras de renovar as práticas eclesiais dentro da dinâmica sinodal proposta.

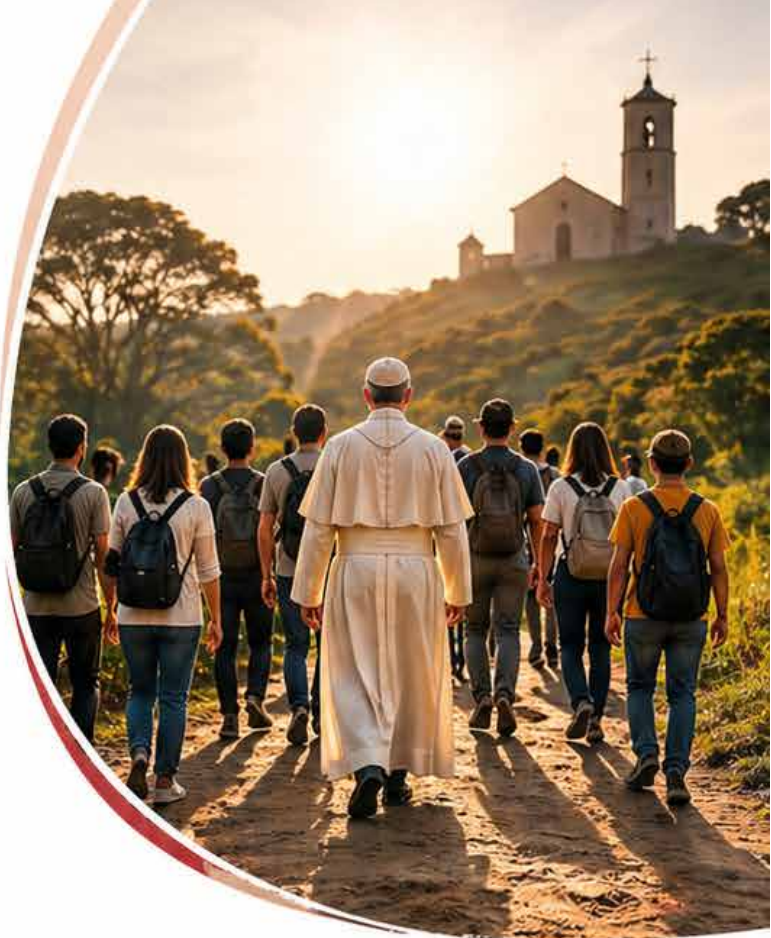
Na Arquidiocese de Manaus, a implementação do Sínodo da Sinodalidade deverá acontecer durante o período de preparação para a XI Assembleia Pastoral Arquidiocesana (APA), de maio de 2026 a junho de 2027, quando serão aprofundados os documentos propostos e promovida a vivência na dinâmica sinodal.

A programação nacional contará com lives, promovidas pela Comissão Nacional de Implantação do Sínodo, focadas nos processos de conversão do modo de ser Igreja, isto é, as nossas relações, processos e vínculos.

A leitura orante das Novas Diretrizes e do Documento Conclusivo do Sínodo aprofundam a experiência espiritual na implementação da metodologia sinodal. Esse horizonte, permite ver os sinais de sinodalidade presentes em nossas Igrejas locais, de modo a fortalecê-los e torná-los visíveis. Do ponto de vista de conversão das relações, é fundamental abandonar as resistências incentivadas pelo clericalismo e optar pela vivência da fraternidade em todas as dimensões.

Quanto a conversão dos processos, que será abordado na segunda live, as adaptações na ação pastoral passam pelo discernimento comunitário diante da realidade vivenciada por cada Igreja Local. Já na perspectiva da conversão dos vínculos, tema da terceira live, destacará o trabalho em rede, ou seja, incluir a presença de todas e todos para evitar o risco de fechamentos autorreferenciais. O objetivo das lives é subsidiar a implementação, considerando o forte dinamismo imposto por cada realidade.

É muito importante reforçar que o processo de implementação acontece nas Igrejas Locais, como um modo de fortalecer um caminho comum, pautado pelo Documento Final e pelas Diretrizes, valorizando



as assembleias regionais, diocesanas e prelatícias. Isto significa uma mudança na mentalidade eclesial para novas formas de liderança pautadas na escuta, diálogo e comunhão.

Em novembro, acontecerá uma outra live, para partilha de avanços, dúvidas e impasses nas dioceses. A previsão de término da implementação é 2028 com uma assembleia eclesial em Roma.

“

*O caminho sinodal desejado pela Igreja, avança para o processo de implementação nas arquidioceses, dioceses e prelações dos 19 regionais espalhadas pelo Brasil.*



# Anuncie conosco

**LIGUE AGORA!**  
(92) 3198-0909  
(92) 98225-8593

# Navegação Ana Carolina

**Ligue: (92) 3671-8475**  
Rua Capistrano de Abreu, nº11 - Compensa

**Oferta do dia!**

## Tinta Lavável

Cor que transforma interna e externa

**3L** R\$ **54,99**  
Dinheiro e pix

**15L** R\$ **234,99**  
Dinheiro e pix

E por apenas:

Pague com crediário parceiro, consulte valores: [regionalnortegev@gmail.com](mailto:regionalnortegev@gmail.com)

Entre em contato **92 9 99349-5411**  
Avenida mirra nº857, João Paulo II

## MENOS IMPOSTOS, MAIS RESULTADOS!

E TUDO DENTRO DA LEI.

Você sente que **paga imposto demais?**

**Descubra como reduzir legalmente sua carga tributária** com quem já ajudou mais de 20 mil empresas a crescerem.

**+20MIL** EMPRESAS ASENTAS  
**+80** EMPRESAS A SUA DISPOSIÇÃO

**92%** DE SATISFAÇÃO DOS Nossos CLIENTES

Agende uma conversa gratuita e veja como sua empresa pode economizar.

Entre em contato agora e comece a pagar menos impostos de forma segura e eficiente.

(11) 99626-2836

Consultoria Fiscal e Tributária • Contabilidade para Contábeis • Perícia Contábil Recursos Humanos • Departamento Pessoal • Incentivos Fiscais para Indústria

# Pinheiro

## 3º OFÍCIO DE NOTAS

MANAUS AMAZONAS

Onde Estamos: Avenida Paribá, 349 - Admaraviz

Fale Conosco: (92) 3671-8475

Horários: Seg. a Sex. das 08h às 17h00h | Sáb. das 08h30h às 12h00h

## Onde nos encontrar?

**REGIONAL NORTE – GEV**  
Ray de Sá (92) 99136-6191  
Mário Sérgio (92) 99301-6352  
regionalnortegev@gmail.com

**GRUPOS ESPERANÇA VIVA – GEV MANAUS-AM**

1. GEV N. SRA. PERPÉTUO SOCORRO – Conjunto Hileia
2. GRUPO DE APOIO S. FRANCISCO E S. SEBASTIÃO – Centro
3. GRUPO DE APOIO BOM JESUS – Novo Aleixo
4. GRUPO DE APOIO N. SRA. DO ROSÁRIO – Bairro Japim
5. GEV SÃO JOSÉ OPERÁRIO Praça 14 de Janeiro
6. GEV S. MARGARIDA DE CORTONA – Alfredo Nascimento
7. GEV SANTOS MÁRTIRES Zumbi dos Palmares
8. GEV NOSSA SENHORA DA SAÚDE – Lirio do Vale II
9. GEV IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA – Santa Etelvina
10. GEV SÃO BENTO Cidade Nova I)
11. GEV SANTA MARIA CORETH Jorge Teixeira (etapa I)
12. GEV ESPÍRITO SANTO Coroado I
13. GEV SÃO JORGE – São Jorge
14. GRUPO DE APOIO SANTO EXPEDITO – Crespo
15. GEV N. SRA. DA GLÓRIA São Raimundo

**Grupo de autoajuda para dependentes químicos e familiares**

Venha conhecer os novos livros de catequese da Paulinas.  
O mais completo material de catequese você encontra aqui!

**Paulinas Manaus**  
Av. Sete de Setembro, 665 – Centro  
Tel.: (92) 98818-1589 | 94901-1612 | 99972-2142

Siga a Paulinas Manaus nas redes sociais:  
Instagram: @paulinas.manaus  
Facebook: livpaulinasmanaus

# CATEQUESE

Baixe nosso catálogo completo de catequese.

# 'TODOS FICARAM CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO'

(AT 2,4)

POR PE. JOSUÉ NASCIMENTO (SDB)

A reflexão deste artigo é baseada no livro de Atos 2,1-13, isto é, a narração da vinda do Espírito Santo na festa de Pentecostes. Precisamos conhecer um pouco mais a fundo este livro. Uma breve introdução: o terceiro Evangelho e os Atos dos Apóstolos no início formavam uma única obra. Lucas apresenta a difusão do Evangelho partindo de Jerusalém até atingir o coração do Império Romano, sua capital Roma. É chamado também de “Evangelho do Espírito Santo”. De fato, o Espírito Santo é o protagonista da difusão do Evangelho até os confins da terra. Jesus, antes de ascender aos céus, tinha dito aos seus apóstolos: *“Recebereis uma força, a do Espírito Santo que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e a Samaria, e até os confins da terra”* (At 1,8). Lucas mostra como essas palavras de Jesus se realizaram pela ação de dois grandes Apóstolos Pedro e Paulo. Ao narrar a ação evangelizadora de Paulo com suas viagens pela Ásia Menor, Grécia e Roma, os Atos dos Apóstolos apresentam a fundação de muitas comunidades cristãs.

Desde o início da Igreja houve tensões entre os cristãos e judeus e os cristãos não judeus a respeito da observância da Lei Mosaica. O livro dos Atos não mostra uma ruptura na Igreja entre os cristãos de origem judaica que estariam ligados a Pedro e os cristãos não judeus ligados a Paulo, mas ao contrário mostra que o Evangelho da salvação é oferecido a todos sem distinção de raça e que o Espírito Santo constrói unidade na diversidade, comunhão e não divisão. Os Atos querem demonstrar que com Jesus começou o “Hoje da salvação”, isto é, o tempo da realização das promessas divinas. E o “Hoje da salvação” não terminou com a ascensão de Jesus aos céus, mas continuou na ação dos seus seguidores movidos pelo Espírito Santo, a “força enviada do Pai” justamente no dia de Pentecoste (At 1,8) e continua conosco até quando o Senhor voltar.

Esse Pentecostes não é apenas um acontecimento do passado. Ele é um estilo de vida. Em Atos 2,1-13, vemos discípulos fechados, inseguros, marcados pelo medo... e, de repente, tudo muda: o Espírito Santo desce como vento impetuoso e fogo ardente. Aqueles que estavam escondidos tornam-se testemunhas corajosas. A unção de Jesus com o Espírito Santo está intimamente ligada com a doação das funções messiânicas. O pneuma que unge (*chrio*) Jesus agora o envia (*apéstalten*) para a missão. Essa cena fala diretamente ao nosso tempo. O Espírito Santo que liberta e nos conduz do medo à coragem.

Vivemos dias de ansiedade, insegurança e medo do futuro. Quantas vezes também nos fechamos — em nossas casas, em nossas feridas, em nossas dúvidas. Pentecostes nos lembra: o Espírito Santo não combina com portas fechadas. Ele nos impulsiona para fora, para a vida, para a missão. Ser guiado pelo Espírito hoje é permitir que Ele transforme: o medo em confiança, a acomodação em atitude, a fé morna em paixão por Deus.

No texto, cada um ouvia os discípulos em sua própria língua. Não foi uniformidade, mas comunhão na diversidade. Num mundo moderno marcado

por polarizações, divisões e conflitos como o nosso em 2026, o Espírito Santo continua realizando esse milagre: Ele ensina a escutar, não apenas responder e a criar pontes onde há muros levantados pelas ideologias, influencers, partidos, candidatos, falsos pastores, homens e mulheres dominados pelos instintos do poder, corrompidos e injustos. Precisamos desse dom que nos faça crescer no respeito às diferenças e na construção da fraternidade, como pedia Papa Francisco; ou na edificação da Civilização do Amor, como pedia o Papa São João Paulo II. É necessário urgentemente viver guiados pelo Espírito Santo e aprender todo novo dia a falar a linguagem do amor, que todos entendem.

Hoje, nós cristãos, somos desafiados a dar testemunho profético de nossa vocação. E todos ficaram cheios do Espírito Santo (At 2,4), assim também nós devemos ficar repletos desse Espírito para agir com mais mansidão num mundo de intolerância e violência, estar cheios de mais paciência e perdão, sermos mais capazes de misericórdia e humildade, servir mais e buscar a unidade, apesar das diferenças. Digamos que o Espírito Santo não quer apenas momentos de oração intensos — Ele quer transformar o nosso cotidiano. Para isso necessitamos:

- Invocar diariamente o Espírito Santo: uma simples oração já abre o coração: “Vinde, Espírito Santo, conduzi minha vida hoje.”
- Escutar mais e reagir menos: o Espírito fala no silêncio, na Palavra, na consciência.
- Praticar o discernimento e perguntar sempre: “Isso me aproxima de Deus? Isso gera vida, paz, amor?”
- Viver em comunidade: Pentecostes acontece em comunhão, não no isolamento.
- Ser testemunha e missionário no simples do dia a dia: um gesto de carinho, uma palavra de esperança, uma atitude justa, tudo pode ser ação do Espírito.

Deixar o Espírito Santo agir em nós: o mundo não precisa apenas de pessoas informadas, mas de pessoas inflamadas pelo Espírito Santo.

Que Ele nos tire de nossas “salas fechadas” e nos faça: homens e mulheres de fé viva, construtores de unidade, testemunhas corajosas do amor de Deus.

“Todos ficaram cheios do Espírito Santo...” (At 2,4). Que essa também seja a nossa experiência — não apenas uma vez, mas todos os dias.

1. Cf. FONSAATI, Pe. JOSÉ CARLOS, CM. Atos dos Apóstolos e Cartas de São Paulo. Petrópolis: Vozes, 2022. — (Coleção Introdução à Bíblia), 7-12.

2. Cf. LINA, BOFF. Espírito e missão na obra de Lucas-Atos: para uma teologia do Espírito. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2003 — (Coleção Teologia atual), 40.



# Surpreenda sua mãe com presentes incríveis!

## O mês inteiro de ofertas exclusivas!



**Móveis de qualidade,  
pelo melhor preço,  
bem pertinho de você.**

• PONTA NEGRA • INSTALAÇÃO • MERCADÃO • GUILHERME MOREIRA • MIRANDA LEÃO  
• COMPENSA • FRANCÊSES • EDUCANDOS • SÃO JOSÉ • SHOPPING CIDADE LESTE  
• AMAZONAS SHOPPING • SUMAUMA PARK SHOPPING • SHOPPING MANAUS VIA NORTE  
• MUTIRÃO • MANOÁ • SANTA ETELVINA • CIDADE DE DEUS • LÍRIO DO VALE  
• BOLA DA SUFRAMA • TORQUATO TAPAJÓS • JORGE TEIXEIRA 1  
• JORGE TEIXEIRA 2 • IRANDUBA • MANACAPURU • TEFÉ

**ZAP  
VENDAS**  
tel 99199-0095  
**TELE  
VENDAS**  
tel 3878-9888



# GLOBAL HOSPITAL RATING

statista  | **Newsweek**

*Evaluated 10/25 - license valid for 3 years*



Hospital Samel

## REFERÊNCIA GLOBAL EM CUIDADO E INOVAÇÃO!

Reconhecimento da Newsweek que destaca excelência em qualidade, segurança e inovação.